

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS DE PALMEIRA DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONOMICAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Vandréia Nazário Janitschke

**ANÁLISE PRELIMINAR DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19
NA ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES/RS**

Palmeira das Missões, RS
2021

Vandréia Nazário Janitschke

**ANÁLISE PRELIMINAR DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA
ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES/RS**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Nilson Luís Costa

Palmeira das Missões, RS
2021

Vandréia Nazário Janitschke

**ANÁLISE PRELIMINAR DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA
ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES/RS**

Artigo monográfico apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

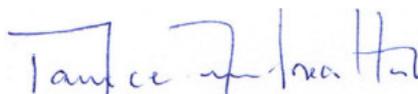
Aprovado em 31 de agosto de 2021



Prof. Dr. Nilson Luiz Costa (UFSM)



Prof. Dr. Andrei Giovani Maia (UFSM)



Prof.ª Dr.ª Tanice Andreatta (UFSM)

ANÁLISE PRELIMINAR DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES/RS

PRELIMINARY ANALYSIS OF THE IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE ECONOMY OF THE MUNICIPALITY OF PALMEIRA DAS MISSÕES/RS

Vandréia Nazário Janitschke

Resumo

O objetivo da presente pesquisa foi analisar os impactos da Pandemia do Covid-19 na economia do município de Palmeira das Missões/RS. A pesquisa pode ser classificada como exploratória e a estatística descritiva foi utilizada como instrumental para apresentar e analisar os dados. As informações primárias foram obtidas por meio de um questionário semiestruturado que foi encaminhado no mês de outubro de 2020, por meio de mídias sociais, para empresários de diversos segmentos econômicos do município. Analogamente, foram coletadas informações sobre o mercado formal de trabalho, por meio dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), que mantém registros permanentes de admissões e dispensa de empregados, sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Entre os principais resultados obtidos, destaca-se os fortes impactos negativos em setores considerados não essenciais, principalmente em relação à redução de jornada de trabalho e de salários. Já, em relação ao número de empregos formais pelo regime da CLT, observou-se perda de postos de trabalho no período de abril a junho, mas recuperação posterior. Finalmente, resta observar que os impactos da pandemia na economia local do Município não se esgotam neste trabalho, uma vez que a situação pandêmica ainda não foi declarada, pelas autoridades competentes, como superada.

Palavras – chave: Covid-19, Palmeira das Missões/RS, Impactos Econômicos.

Abstract

The aim of this research was to analyze the impacts of the Covid-19 Pandemic on the economy of the municipality of Palmeira das Missões/RS. The research can be classified as exploratory and descriptive statistics was used as instrumental to present and analyze the data. Primary information was obtained through a semi-structured questionnaire in the month of October 2020 that was sent, through social media, to entrepreneurs from different economic segments of the city. Similarly, information on the formal labor market was collected through data from the General Register of Employed and Unemployed Persons (CAGED), which maintains permanent records of admissions and dismissals of employees, under the Consolidation of Labor Laws (CLT) regime. Among the main results obtained, the strong negative impacts in sectors considered non-essential stand out, mainly in relation to the reduction of working hours and wages. Regarding the number of formal jobs under the CLT regime, there was a loss of jobs in the period from April to June, but a subsequent recovery. Finally, it remains to be noted that the impacts of the pandemic on the local economy of the Municipality are not exhausted in this work, since the pandemic situation has not yet been declared, by the competent authorities, as overcome.

Keywords: Covid-19, Palmeira das Missões/RS, Economic Impacts.

1 INTRODUÇÃO

No final de 2019 foi registrado, na China, o aparecimento do vírus *severe acute respiratory syndrome corona vírus 2* (SARS-CoV-2), responsável pela pandemia da Covid-19, que se espalhou globalmente causando grandes mudanças nos hábitos das pessoas e efeitos socioeconômicos (LEITNER; KUMAR, 2020).

Segundo o Jornal Cruzeiro (2020) uma pesquisa realizada pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) revela que o COVID-19, já circulava no Brasil há pelo menos 20 dias antes do primeiro diagnóstico ser oficialmente declarado, 40 dias antes até mesmo das confirmações de transmissões comunitárias pelas autoridades do Estado de São Paulo. Este mesmo trabalho afirma que igualmente Europa e EUA já possuíam o vírus circulando, antes mesmo dos registros oficiais, e tomadas medidas de controle.

Em fevereiro/2020 foi promulgada, no Brasil, a Lei n.º 13.979, que regula medidas de saúde pública relacionadas à emergência do novo coronavírus, com grande potencial restritivo que regula e restringe direitos fundamentais de ir e vir inclusive a quarentena e o isolamento. Com a vigência da Lei, em março de 2020, somente serviços considerados essenciais poderiam continuar com suas atividades ao público, com as devidas precauções sanitárias. A partir de então, os impactos econômicos passaram a ser mais percebidos, sobretudo em função de quarentenas e restrições às atividades econômicas.

Economicamente, a Pandemia Covid-19 trouxe repercussões distintas, pois variam de acordo com a sensibilidade e vulnerabilidade dos mercados. O surto gerou tensões nos mercados financeiros, seguidos por impactos negativos na produção e consumo, motivados pelo desabastecimento de produtos “*made in China*” (SENHORAS, 2020).

A maioria dos países adotou medidas de isolamento social (FARIAS, 2021), quarentena ou até mesmo *lockdown*¹, com vistas a conter a disseminação do vírus e evitar o aumento de óbitos, dada a fragilidade do sistema de saúde de cada um.

¹ Distanciamento Social: diminuição de interação entre as pessoas de uma comunidade para diminuir a velocidade de transmissão do vírus.

Isolamento: é uma medida que visa separar as pessoas doentes das não doentes para evitar a propagação do vírus. Quarentena: é a restrição de atividades ou separação de pessoas que foram presumivelmente expostas a uma doença contagiosa, mas não estão doentes

Bloqueio Total (*lockdown*): esta medida é uma intervenção aplicada a uma comunidade, uma cidade ou uma região, com o objetivo de restringir a interação entre as pessoas e interromper qualquer atividade por um curto período de tempo, com exceção de saídas para atividades para comprar mantimentos ou remédios.

Fonte: https://www.ufrgs.br/telessauders/posts_coronavirus/qual-a-diferenca-de-distanciamento-social-isolamento-e-quarentena/

Muitas pessoas foram recomendadas a ficar em casa, principalmente os mais suscetíveis a contaminação, e muitas empresas pararam a produção, muitos setores da economia foram diretamente afetados por não serem considerados essenciais. Mundo afora muitos trabalhadores perderam seus empregos, muitas empresas fecharam suas portas, as arrecadações de impostos diminuíram e as pessoas também passaram a sofrer com processos depressivos. Neste aspecto, Hertz-Palmor et al (2021) destacam que a perda de renda e a tensão financeira e associam o impacto econômico do Covid-19 aos resultados psiquiátricos de muitas pessoas.

O Município de Palmeira das Missões, segundo Soares (2021), emancipado de Cruz Alta/RS, e compreendendo parte do Município de Passo Fundo/RS, em 06 de maio de 1874, compreende em 2021, segundo IBGE (2021) uma área territorial de 1,42 mil KM², e uma população de 32.967 pessoas, um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,737, segundo o Cadastro Central de Empresas do IBGE (2021) possui 1.282 unidades locais, 1.235 empresas e outras organizações, 6.309 pessoas ocupadas, das quais 4.830 são assalariados, e possui um salário médio mensal de 2,4 Salários Mínimos. Ainda segundo IBGE (2021) o Produto Interno Bruto de Palmeira das Missões em 2018, foi de R\$ 1.342.762,94, do qual o agronegócio responde, por 32,8%, os serviços por pouco mais de 46% e a indústria por pouco mais que 8,5%

Frente ao exposto, esta pesquisa objetiva investigar preliminarmente os efeitos econômicos causados pela pandemia do COVID-19, no Município de Palmeira das Missões, e responder ao seguinte problema de pesquisa: quais foram os impactos econômicos da Pandemia COVID-19 no Município de Palmeira das Missões?

O presente artigo é composto por cinco seções, sendo a primeira a introdutória. Na segunda seção é apresentada uma revisão de literatura sobre o assunto e o contexto da pandemia do Covid-19. Na terceira, os procedimentos metodológicos. Na quarta seção encontram-se os resultados e discussões, e finalmente as considerações finais, na quinta seção.

2 A PANDEMIA DO COVID-19 E AS CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

A pandemia do “Novo Corona Vírus, chegou ao conhecimento da população e autoridades mundiais no final do ano de 2019, segundo Rincon (2020), quando foram descobertos os primeiros casos em um mercado de comida e animais na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei na China Oliveira et al (2020).

Tanto Diniz et al (2020), quanto Pires Brito et al (2020) dizem que este vírus foi batizado de COVID-19; segundo o portal Fiocruz (2020) por se tratar de “*Corona Vírus Disease*” (Doença do Corona vírus) e o 19 faz referência ao ano de 2019, quando os primeiros casos foram descobertos. Sponchiato (2020) também o trata como SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave, cuja (SARS-CoV-1) já assolou a China no início da década de 2000, e foi rapidamente contida, sendo este número “2”, um parente dessa.

Barbosa et.al (2011), Leeflang et al (2008) elencam diversas zoonoses originais de animais silvestres que se transformaram em doenças humanas, ainda classificadas em bactérias (botulismo – aves e mamíferos, hanseníase - primatas, leptospirose – mamíferos), vírus (febre amarela – primatas, influenza aviária – aves, raiva – mamíferos), e protozoários (chagas – mamíferos, toxoplasmose – felídeos) e Sponchiato (2020) ainda fala inclusive do Hantavírus – roedores; e o Sars-Cov-2, até então atrelado aos morcegos. Explicam Barbosa et al (2011), Leeflang et al (2008) e Sponchiato (2020) que os vírus vivem nos hospedeiros, sofrem mutações que as proporcionam a “pular” para outros hospedeiros até chegar nos humanos, sofrendo inclusive diversas mutações permitindo a transmissão entre humanos.

Segundo o Paiva (2020), a Organização Mundial de Saúde (OMS), recebeu as primeiras informações sobre o novo vírus, ainda sem identificação em janeiro de 2020, em fevereiro o número de casos passou a ter rápida elevação, e no início de março foi definido como pandemia. O avanço dos casos e dos óbitos foi geométrica, levando muitos países a declarar quarentena, Rússia, Estados Unidos e no Brasil, onde cada um lidou com a pandemia com medidas particulares.

No Brasil segundo relatos da imprensa (SANAR SAÚDE, 2020) o primeiro caso a ser monitorado foi em 20 de fevereiro, e a primeira confirmação foi em 26 de fevereiro, seguiu-se a evolução dos casos, o registro do primeiro óbito decorrente da COVID-19, e a transmissão comunitária, Vê-se em Silva Et. Al (2020) tudo isso levou à maioria dos Estados e Municípios a declarar Estado de Calamidade pública na semana de 15 a 21 de março, adotando medidas de isolamento e quarentena, inclusive permitindo que permanecessem abertos somente farmácias e mercados.

Aquino et al (2020), no mesmo sentido, informa que a decisão de tomar as medidas de isolamento, foi tomada pelos estados e municípios, acrescentando aos outros autores que no Brasil a pandemia tomou um viés político-eleitoreiro. Também Silva et al (2020) afirmam que todas as Unidades da Federação (UF) e/ou municípios adotaram em maior ou menor proporção medidas para combater a disseminação da pandemia. Entre estas medidas estão a suspensão de eventos e aulas, a quarentena para os grupos de risco, a paralização parcial ou

total das atividades econômicas, a restrição ao transporte de passageiros e a quarentena estendida a toda a população.

2.1 Consequências Econômicas

O Banco Mundial (2020), previa em junho de 2020, uma recessão severa na economia mundial, esta seria a mais profunda desde a Segunda Guerra Mundial, e a que atingiria maior proporção nas economias, desde 1870. Enquanto Levy (2020) projetava para o ano uma queda no Produto Interno Bruto (PIB) uma queda de 3%, o que significaria a maior retração desde a grande depressão de 1930.

Levy (2020) ainda dizia que nos primeiros momentos da pandemia, esta atingiu tão fortemente os mercados que as consequências seriam de difícil vislumbre, frente ao desconhecimento de como as medidas de isolamento iriam se arrastar e atingir, mercado, bolsas, cambio, empregos, etc. Para Alonso (2020) os efeitos da pandemia ultrapassam os limites da saúde, fazendo os governos de todo o mundo, a criar estratégias para a reconstrução da economia

Segundo Banco Central do Brasil (BACEN (2020), todas as economias do mundo têm passado por um grande grau de incerteza, em virtude das incertezas causadas pela pandemia do COVID-19, com desaceleração da atividade econômica. Ainda o BACEN (2020), no Brasil a situação não é diferente, pois houve queda nos preços das commodities, e mudança no comportamento de vários agentes econômicos. E Kohn (2020) afirma que o Brasil praticamente zerou a expectativa do crescimento no ano de 2020. Por outro lado, Kohn (2020) acredita que alguns setores serão menos afetados, ou até mesmo terão benefícios, como Educação e eventos virtuais, o trabalho remoto (*home office*), purificação e higienização do ar, aplicativos de entrega, o e-commerce terão oportunidades de crescimento.

O Banco Mundial (2020) alerta que a pandemia irá atingir de forma mais grave os países que mais dependem do comércio global, do turismo, da exportação de produtos primários e dos que dependem do financiamento internacional. Diz ainda que a crise gerada pela pandemia, poderá deixar cicatrizes duradouras nas economias, principalmente em desenvolvimento ou emergentes.

Para o Ministério da Economia (BRASIL, 2020) as 10 atividades econômicas mais afetadas são: 1. Atividades artísticas; 2, 3, 4 e 5. Setor de Transporte (aéreo, ferroviário, interestadual e urbano) 6 Alojamento, 7 Alimentação, 8 e 9 Setor Industrial (veículos e calçados) e 10, o comércio de veículos. Note-se que a relação do governo confirma a

informação de Mourão, pois tanto num quanto noutro, em primeiro lugar está o setor ligado às artes em geral, para o Ministério da Economia, os setores seguintes (2, 3, 4, e 6) estão diretamente ligados ao turismo, e em boa parte o setor de alimentação também se sustenta com o turismo.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa pode ser classificada como exploratória, quanto aos fins, e como pesquisa de campo quanto aos meios. Utilizou-se a estatística descritiva como estratégia para organização e tratamento dos dados, em especial, calculando-se as medidas de tendência central (média, mediana, moda) e a distribuição de frequência

3.1 Fonte de Dados

A pesquisa utilizou dados primários e secundários. Os dados primários foram obtidos a partir da aplicação de um questionário auto administrado semiestruturado (Anexo I), que foi enviado para cerca de 450 empresários por meio de mensagens de WhatsApp entre os dias 05/10/2020 e 05/11/2020, estas informações compuseram a base de análise do estudo. Foram coletados contatos de empresários junto à Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) Sindicato do Comércio Varejista de Palmeira das Missões (SINDILOJAS) e Associação Comercial Agroindustrial e Serviços de Palmeira das Missões (ACAIP), além de diversos contatos de empresas as quais a pesquisadora teve acesso. Após 30 dias de espera, retornaram 45 questionários, de empresários e profissionais liberais de diversos setores da economia local, inclusos, indústrias, comércio de bens e serviços, profissionais liberais, Microempreendedores Individuais (MEI), de vários portes, desde Microempresas (ME) a empresas de grande porte, considerado o mercado local.

O questionário foi dividido em cinco setores, no primeiro “perfil do entrevistado” foram abordados os entrevistados de forma a identificar a variedade de entrevistados que se submeteram a responder o questionário. Na segunda parte do questionário “Efeitos da pandemia na atividade”, buscou-se identificar como foram sentidos os efeitos na atividade da empresa, inclusive solicitando que estimassem o lucro/prejuízo no período. No próximo setor do questionário foi buscado identificar os impactos na equipe e nos colaboradores, no segmento seguinte do questionário foi medido a atuação e/ou migração para o mercado virtual

das empresas estudadas, e, finalmente foi procurado saber a opinião sobre os auxílios disponibilizados pelo governo federal neste período de pandemia.

Após receber os questionários, as respostas foram compiladas e procedeu-se o cálculo de frequências de respostas e distribuição de frequências. Para melhor compreensão também foram realizadas compilações em conjuntos semelhantes para melhor aferir os resultados

Os dados secundários foram obtidos juntos Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e permitiram analisar o impacto da pandemia no mercado formal de trabalho do município de Palmeira das Missões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção está estruturada em duas seções. Na primeira, são apresentadas experiências e ações para atenuar as consequências econômicas da pandemia. Na segunda, são mostrados aspectos dela na economia do município de Palmeira das Missões.

4.1 Políticas Públicas para conter as consequências da pandemia do COVID-19 no mundo.

Para Mello et. Al (2020), a crise provocada pelo COVID-19 tem sua origem na paralização da esfera produtiva. Magalhães e Cardozo (2020) citam que em maio de 2020, havia 1,6 bilhões de estudantes com aulas remotas ou sem aula, que na Europa o tráfego aéreo caiu 84% e no Brasil a queda chegou a 90%. Isto corrobora as informações de Trademap (2020), Barria (2020) e Nova futura (2020), que mostram o fechamento de fábricas e do comércio e interrupções em atividades de produção.

Entre as ações governamentais, destaca-se que países como EUA injetaram milhares de dólares em distribuição de renda, a Alemanha anunciou a concessão de crédito ilimitado, entre outras medidas. Neste aspecto, verificou-se, na Europa várias medidas, a saber:

Quadro 1. Principais economias da Europa e as medidas de combate aos impactos do COVID-19 na economia

Pais	Principais medidas
Espanha	<ul style="list-style-type: none"> ➔ Mobilização² de aproximadamente 20% do PIB para combater os efeitos econômicos da pandemia ➔ Linha de garantias para as empresas mais afetadas; ➔ Moratória para pagamentos de hipotecas; ➔ Ajuda financeira para trabalhadores independentes; ➔ Isenção de pagamentos a previdência social ➔ Suspensão do corte de energia elétrica e internet para quem não puder pagar.
França	<ul style="list-style-type: none"> ➔ Entrega de recursos a trabalhadores e empresas; ➔ Garantias fiscais para empréstimos ➔ Medidas específicas para proteger empresas ameaçadas, incluindo estatização, se necessário. ➔ Pagamento de dois meses de trabalhadores parcialmente desempregados; ➔ Fornecimento de benefícios a trabalhadores autônomos. ➔ Diferimento de encargos e contribuições tributárias para empresas afetadas, incluindo o cancelamento nos casos mais graves.
Itália	<ul style="list-style-type: none"> ➔ Suspensão de pagamento de hipotecas ➔ Auxílio financeiro a empresas afetadas; ➔ Entrega de dinheiro a trabalhadores autônomos; ➔ Subsídios aos desempregados; ➔ Suspensão temporária de obrigações fiscais; ➔ Proibição de demissão por dois meses ➔ Projeto de estatização da companhia aérea Alitalia.
Reino Unido	<ul style="list-style-type: none"> ➔ Distribuição de 400 bilhões de dólares a empresas afetadas; ➔ Suspensão de pagamentos de hipotecas por três meses; ➔ Injeção de recursos em ajuda direta e subsídios a pequenas empresas; ➔ Isenções fiscais por um ano.

Fonte: elaboração própria a partir de Barria (2020)

No mercado brasileiro, reportagens jornalísticas permitem observar que os segmentos mais afetados pela pandemia foram os dispostos no quadro 2.

Quadro 2. Setores mais afetados pela pandemia do COVID-19

Setor	Descrição
Entretenimento	Atividades artísticas, criativas, realização de espetáculos, parques, etc.
Turismo	Transporte, alojamento, transporte (passageiros), etc.
Industrial	Setores de varejo (eletrodomésticos, vestuário, calçados, etc.
Automotivo	Fabricação e revenda.

Fonte: elaboração própria a partir de Mourão (2020) e Ministério da Economia (2020)

O Ministério da Economia (2021) divulgou Nota Informativa em abril de 2020, com as principais medidas adotadas pelo Governo brasileiro para conter, ou pelo menos amenizar os

² O governo estabeleceu moratória sobre pagamentos de hipotecas, prometeu ajuda financeira a trabalhadores independentes e empresas, isenção de pagamentos à Previdência Social, e ainda a suspensão do corte de água e serviço de internet (Barria, 2020).

efeitos econômicos da pandemia no país. Dentre elas pode-se destacar as constantes no quadro 3 a seguir:

Quadro 3. Principais Medidas do Governo brasileiro em enfrentamento à pandemia

Segmento	Principais Medidas
Proteção Social	Ampliação de beneficiados do Bolsa Família; Antecipação do 13º salário para aposentados e pensionistas; Auxílio financeiro de R\$ 600,00 para autônomos informais, desempregados e Microempreendedores individuais.
Proteção ao Emprego	Programa de financiamento da folha de pagamento; Regulamentação do teletrabalho, trabalho remoto Liberação de saque do FGTS de até R\$ 1.045,00 Suspensão de contratos de trabalho e redução de jornada
Auxílio às Empresas	Postergação do pagamento de impostos Linhas de financiamento para folha de pagamento
Combate direto à pandemia	Transferências de recursos para compra de materiais Redução da alíquota de importação e do IPI de alguns produtos de uso hospitalar Disponibilidade orçamentária em diversos ministérios para ações de repatriação de cidadãos e pesquisa científica
Assistência aos Entes subnacionais	Apoio financeiro aos Estados DF e municípios

Fonte: elaboração própria a partir de Brasil (2021)

Aquino et al (2020) faz um grande apanhado de medidas em relação à realização de eventos, educação e circulação de pessoas, tomadas pelas Unidades da Federação (UF) e Municípios, que variam em suas particularidades, mas em termos gerais consistem na proibição de eventos, ou restrição quanto ao número de participantes, o fechamento de escolas e a adoção do ensino remoto, e as medidas de trabalho domiciliar para os grupos de risco, a recomendação de permanência em casa, a suspensão de atividades não essenciais, e a adoção de tele entrega e *take away*³ pelo comércio.

4.2 Impactos da Pandemia COVID-19 em Palmeira das Missões

A pesquisa consultou um público de diversos setores de atividade econômica, obtendo respostas de setores bastante heterogêneos, representando diversos segmentos e setores da economia municipal, conforme vê-se no Quadro 4.

³ *Take away*: termo relacionado a restaurantes que servem comida pronta para consumo em outro lugar, <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/takeaway> utilizado foi como sinônimo de “pegue e leve” durante a pandemia do coronavírus.

Quadro 4. Perfil dos entrevistados da pesquisa sobre a Pandemia do Coronavírus em Palmeira das Missões/RS

Quanto ao segmento		Quanto ao Setor	
Comércio de Bens	33%	Bens permanentes, setor imobiliário, veículos e móveis	41%
Comércio de Serviços	33%	Vestuário e Calçados	19%
Profissional Liberal	24%	Agronegócio	16%
Indústria	5%	Alimentos e Bens de consumo	9% cada
Eventos	5%	Cosméticos e produtos de saúde	6% cada
Quanto ao porte		Quanto ao tempo de atuação	
Microempresa ⁴	29%	25 anos ou mais	31%
Profissional Liberal	29%	Entre 10 e 25 anos	27%
Empresa de Pequeno Porte	16%	Entre 3 e 10 anos	31%
Microempreendedor Individual	13%	Menos de 3 anos	4%
Médio Porte	9%	Menos de 1 ano	7%
Grande Empresa	2%		

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020)

Portanto, é possível afirmar que os entrevistados, representam os segmentos de Microempresa e Profissionais Liberais em sua maioria, sendo representados por 13 respostas cada, (29%), sendo seguidos por 16% (7) de Empresas de Pequeno Porte, 13% (6 entrevistados) Microempreendedores individuais e 9% (4) se identificam como média empresa e apenas 2 (4%) como grandes empresas.

Desta forma, pode-se delimitar a média dos entrevistados, como um público constituído por comerciantes de bens e serviços (15 respostas em cada segmento), entre os representantes do comércio de bens, houveram 13 representantes do setor de bens permanentes, e outros 11 se dividiram entre vestuário e calçados e o agronegócio. Entre os prestadores de serviços e a estes somados os profissionais liberais (11 respostas) a maior

⁴ Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) as empresas são classificadas em: Microempresa (ME) empresas cuja receita bruta anual é igual ou inferior a R\$ 360 mil; Empresa de Pequeno Porte (EPP), cujo faturamento fique entre os R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões, Empresa de Médio e Grande Porte, que possuam faturamento anual acima dos R\$ 4,8 milhões e não podem ser optantes pelo “Simples Nacional”, um sistema de tributação que favorece as micro e pequenas empresas. Há ainda o Microempreendedor Individual (MEI) que surgiu para tirar da informalidade o empreendedor que trabalha por conta própria, seu faturamento não pode ser superior a R\$ 81 mil anual ou R\$ 6.750,00 por mês, e deverá se enquadrar numa lista de 400 atividades permitidas pela legislação.

Fonte: <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/epp-microempresa-mei/> acesso em 24.02.2021

interferência foi de profissionais especializados (11 entrevistas) e 7 que não se identificaram com nenhuma das alternativas propostas. Quanto ao porte médio dos entrevistados foram encontrados, além dos Profissionais Liberais, 13 que se identificaram como Microempresas e 7 como Empresas de pequeno porte, e estão no mercado uma parcela de 31% (14 entrevistados) disseram estar há mais de 25 anos, a mesma parcela corresponde aos que disseram estar atuando entre 3 e 10 anos.

4.2.1 Efeitos da Pandemia na Atividade Econômica de Palmeira das Missões

Segundo Ribeiro (2020), as previsões de queda do Fundo Monetário Internacional (FMI) em relação ao crescimento mundial, que traziam valores previstos antes do início da pandemia de 3,3%, para -3% em abril de 2020, acabaram não se realizando. Igualmente a Organização Mundial do Comércio (OMC) trabalhavam com previsões otimistas de uma queda do volume do comércio mundial na casa dos 12,9%, também previsões que acabaram não se realizando. Ribeiro (2020) justifica este equívoco das previsões pelo delicado momento de incertezas que a pandemia trouxe consigo.

Ribeiro (2020) explica que o volume do comércio mundial em 2020, não sofreu uma queda tão forte, pois alguns fatores influenciaram positivamente para a recuperação da atividade econômica, como: a crise da pandemia do Covid-19, se diferencia das crises anteriores por ter afetado o setor de serviços do que a indústria; com isso a indústria e o agronegócio conseguiram se recuperar mais rapidamente. Outro fator que contribuiu para a imediata recuperação da atividade econômica foi o fato de que, também diferentemente de outras crises, as commodities não sofreram queda nos preços, exceto ao petróleo.

Um terceiro fator apresentado por Ribeiro, é que a balança comercial de diversos países estudados, sofreu uma queda mais intensa nas exportações dos países desenvolvidos, chegando a 12,1% entre janeiro e agosto; neste mesmo período os países emergentes tiveram quedas de aproximadamente 4,1%, com uma recuperação já no segundo trimestre de 2020, puxados principalmente por China e América Latina.

Segundo o Boletim Econômico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2021) o Produto Interno Bruto brasileiro, sofreu no ano de 2020 uma queda de 4,1%, com quedas na indústria (-3,5%) Serviços (-4,5%) e alta no setor agropecuário (2%). Este mesmo boletim, entretanto, destaca que o PIB do país teve uma alta de 3,2% no quarto trimestre do ano.

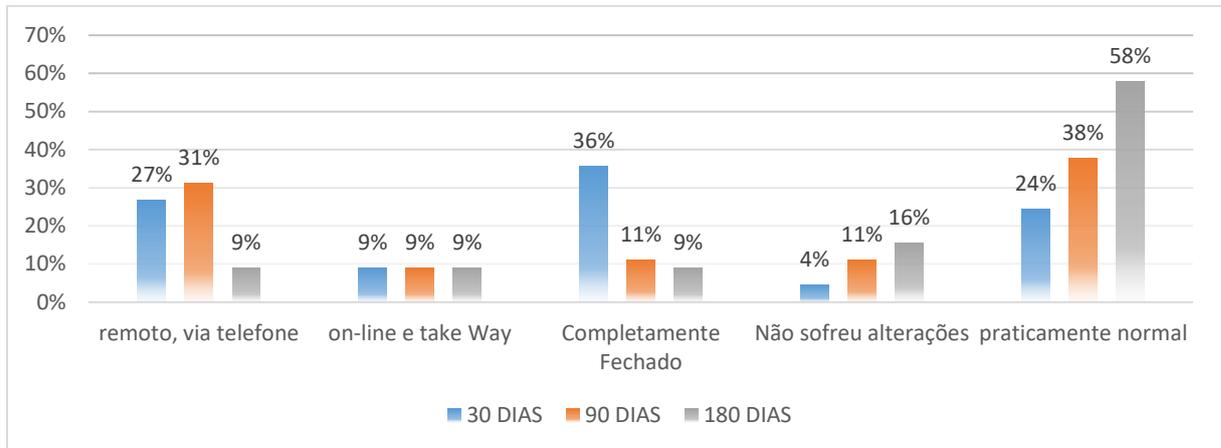
O Boletim de Conjuntura 27 do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), diz que a queda de 3,5% da indústria se deu principalmente na construção (-7%), e na indústria de transformação (-4,3%); e no setor de serviços, as maiores quedas foram em outras atividades de serviços (-12,1%), transporte, armazenagem e correios (-9,2%) e administração, defesa, saúde e educação públicas (-4,7%), e que em contrapartida os setores de seguros e atividades imobiliárias tiveram crescimento respectivamente de 4% e 2,5% no ano.

Souza Junior et. Al (2021) destacam que desde a metade do ano de 2020, principalmente no terceiro trimestre, registrou uma recuperação, que mesmo com a piora das condições sanitárias em final de 2020, não houve um grande impacto na atividade econômica, como ocorreu em março de 2020. Entre as contribuições para a retomada, a partir do terceiro trimestre de 2020, destacam uma rápida reação indústria, e o pequeno impacto que o setor agropecuário sentiu ao longo do ano, aliados ao setor externo, com crescimento robusto das economias desenvolvidas e a China alavancando o comércio internacional. As exportações brasileiras contribuíram para a retomada da economia brasileira, contribuindo inclusive para a reação das importações.

Neste segundo bloco de perguntas, foi estudado os efeitos que a pandemia causou na atividade empresarial. Este bloco é composto de 19 perguntas, sendo que duas delas são descritivas, as demais são múltipla-escolha. Para melhor entender a dinâmica dos efeitos, algumas questões são apresentadas compiladas em conjunto com semelhantes, para medir a opinião em períodos diferentes da pandemia.

Questionados sobre como foi o atendimento por parte da empresa durante o período de pandemia, pode-se perceber que no início do período de pandemia a grade maioria não teve atendimento, pois 36%, ou seja 16 entrevistados disseram estar completamente fechados, enquanto outros 27% (12 entrevistados) limitaram-se a atendimento remoto via telefone, entretanto uma fatia de 24% alegou ter seu atendimento praticamente normal, ou seja outros 11 entrevistados. Este índice se justifica, pois, entre os entrevistados, há empresas de setores considerados essenciais, que não foram atingidos pelos decretos que restringiam o atendimento ao público.

Figura 1. Efeitos da Pandemia no atendimento aos clientes



Fonte: resultados da pesquisa (2020)

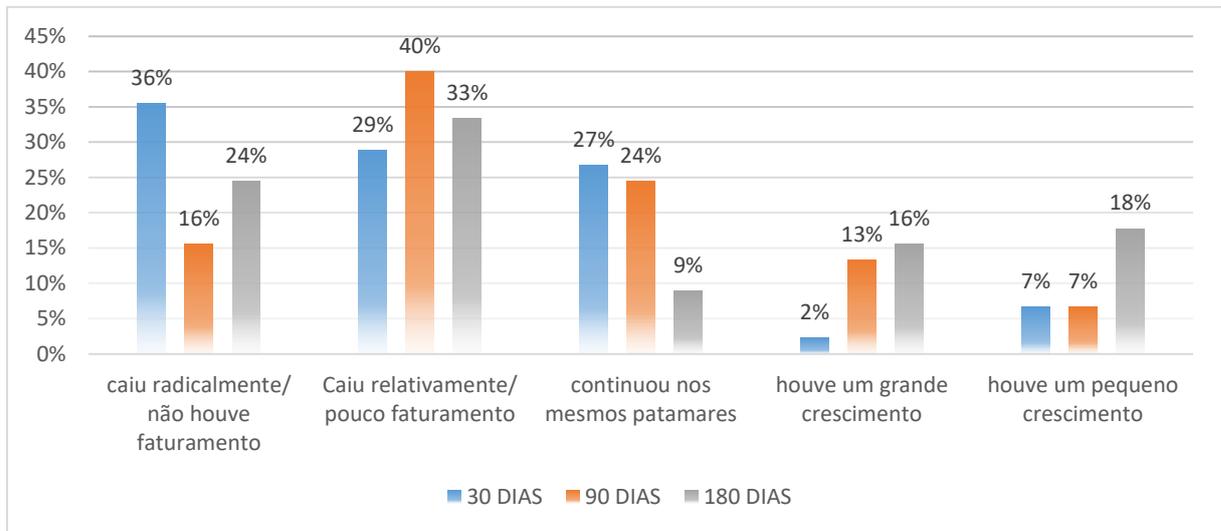
Outro fato relevante é que alguns setores mesmo decorridos 90 dias, e o sistema de bandeiras flexibilizar mais o atendimento, 31%, ainda responderam estar com atendimento remoto via telefone, que corresponde a 14 entrevistados.

Percebe-se ainda que o atendimento *on-line* e *take-away* foi muito pouco utilizado pelos entrevistados, durante todo o período pesquisado os índices ficaram na casa dos 9%, ou seja, uma representatividade de 4 entrevistados.

E, finalmente, observa-se que o índice de atendimento “praticamente normal”, cresceu durante o período pesquisado, partindo de 24% (11 respostas) nos primeiros 30 dias, passando para 38% (17 entrevistados) nos 90 dias e fechando os 180 dias com 58%, o que corresponde a 26 respostas.

A pesquisa também mostra que houve impacto no faturamento. Neste aspecto, demonstra-se que somados a queda radical e relativa do faturamento, nos 30 dias iniciais, houve uma queda de 65% (36% radicalmente e 29% relativamente, 16 e 13 respostas respectivamente), se observar os 90 dias, a diminuição do faturamento foi de 56% (16% radicalmente e 40% relativamente, correspondendo a 7 radicalmente e 18 relativamente) e decorridos 180 dias a queda no faturamento foi 57% (24% radicalmente e 33% relativamente, o equivalente a 11 e 16 entrevistados respectivamente).

Figura 2. Efeitos da Pandemia no faturamento da empresa



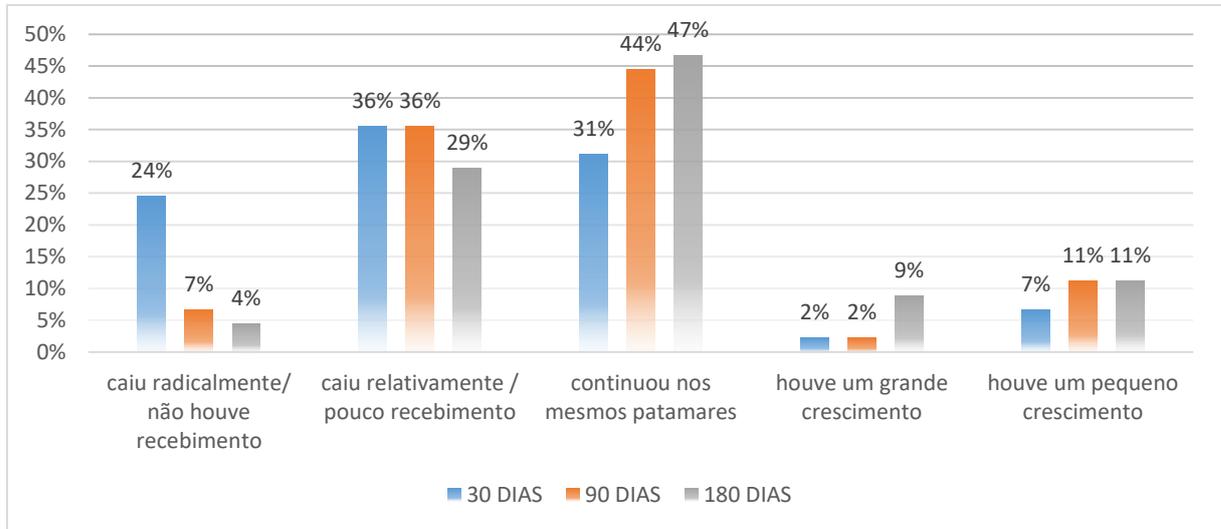
Fonte: resultados da pesquisa (2020)

Houve entrevistados que disseram ter tido um crescimento no faturamento, principalmente decorridos 180 dias sendo que 18% (8 entrevistas) disseram ter tido um pequeno crescimento e outros 16% um grande crescimento (7 respostas).

Essas variações podem ter sido ocasionadas por fatores externos a pesquisa, como período do ano, pois as datas de maior apelo do comércio foram em períodos de grandes restrições, e o crescimento pode ter sido em setores que englobam produtos considerados essenciais, ou de vendas sazonais. Mas com os dados obtidos não é possível afirmar com certeza os motivos que estenderam as quedas ou até justificar o crescimento declarado.

Ao serem questionados quanto ao recebimento de prestações de seus clientes, durante o período de pandemia, os resultados do gráfico, demonstram pouca oscilação, pois, exceto nos 30 primeiros dias, que houve uma queda de 24%, com 11 entrevistados, as respostas demonstram um equilíbrio entre pouca diminuição de recebimento, e normalidade. Nos primeiros 30 dias 36% responderam que caiu relativamente, o equivalente a 16 respostas, e, 31%, ou seja 14 entrevistas disseram que se manteve nos mesmos patamares, aos 90 dias a queda relativa se manteve em 36%, os mesmos 16 entrevistados e a normalidade cresceu para 44% (20 respostas) e aos 180 dias, a queda nos recebimentos decresceu para 29% (13 respostas) e a normalidade subiu para 47% (21), também neste período é que se encontra os maiores índices de crescimento nos recebimentos, com 11% (5 respostas) com pouco crescimento e 9% (4 respostas) com grande aumento de recebimento nas prestações de clientes,

Figura 3. Efeitos da Pandemia no recebimento de prestações dos clientes

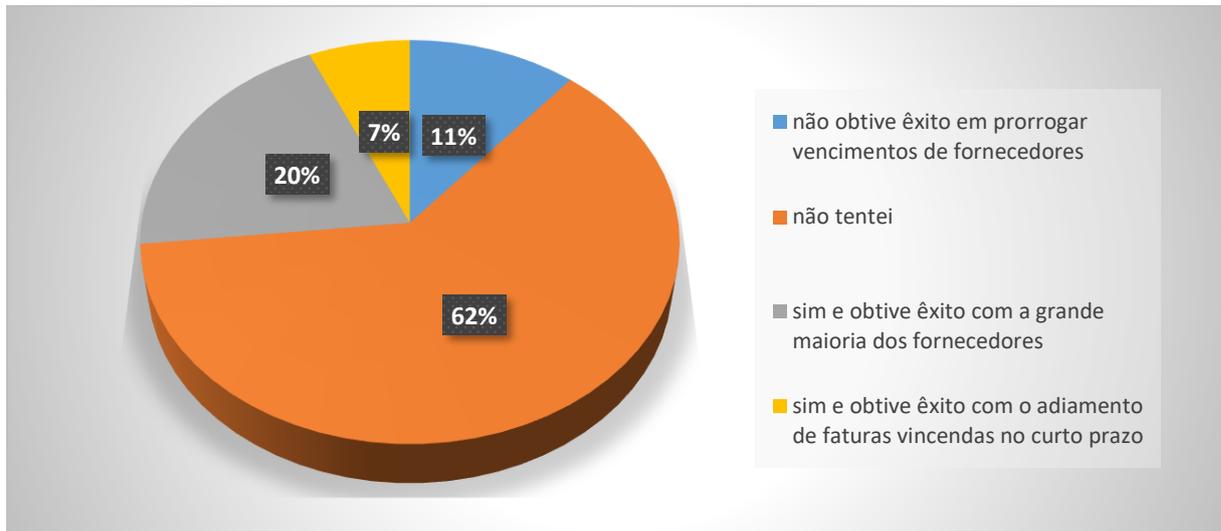


Fonte: resultados da pesquisa (2020)

Sobre a logística de recebimento de mercadorias, uma parcela de 18% (8 entrevistados) comunicou que não trabalha com recebimento de mercadorias. Dentre os demais, 36% (16 entrevistados) perceberam uma grande queda no recebimento de mercadorias nos primeiros 30 dias, 18%, (8 entrevistas), falaram numa queda relativa e outros 22%, (10 pessoas) afirmaram normalidade. Quando o cenário se dá nos 90 dias, 14 respostas (31%) relataram uma queda relativa e normalidade nas entregas. Já nos 180 dias os destaques são 24% (11 pessoas) alegado queda radical no recebimento, normalidade para 33% (15 respostas), e 9% (4 respostas) e 16% (7 pessoas) que afirmaram grande e pequeno crescimento no recebimento de mercadorias. Esta variação pode se justificar pela universalidade de entrevistados e setores, alguns com a logística dos fornecedores totalmente inativa, outros setores cujos fornecedores não passaram por alterações no atendimento.

Ao serem questionados sobre a tentativa de renegociar dívidas com fornecedores 62% dos entrevistados, 28 deles, disseram não terem tentado renegociar dívidas. Já outros 27% disseram terem obtido êxito na renegociação, sendo que destes a grande maioria 9 entrevistados obtiveram êxito com a grande maioria e 3 obtiveram êxito no curto prazo e somente 11% dos entrevistados, (5 deles) alegaram não terem conseguido renegociar as dívidas.

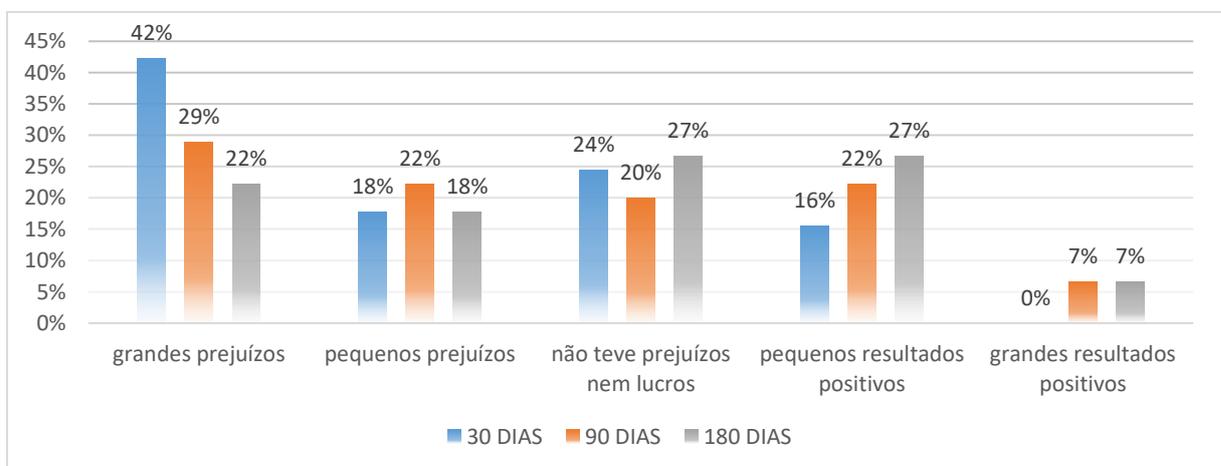
Figura 4. Tentativa de renegociação de dívidas com fornecedores



Fonte: resultados da pesquisa (2020)

No quesito lucros ou prejuízos, fica claro que o prejuízo imperou nos primeiros 30 dias da pandemia, sendo responsável por 60% das respostas, sendo que 42% disseram que foram grandes os prejuízos, 19 entrevistados. Estes índices possuem uma variação relativamente decrescente no prejuízo nos 90 (29% - 13 entrevistados) e 180 dias (22% - 10 entrevistados), sendo que a declaração de não ter tido lucro ou prejuízo mantém-se estável (24% - 11 respostas nos 30 dias, 20% - 9 respostas nos 90 dias, e 27% - 12 entrevistados aos 180 dias) com pequenas variações percentuais.

Figura 5. Evolução da declaração de lucros/prejuízos durante o período da pandemia

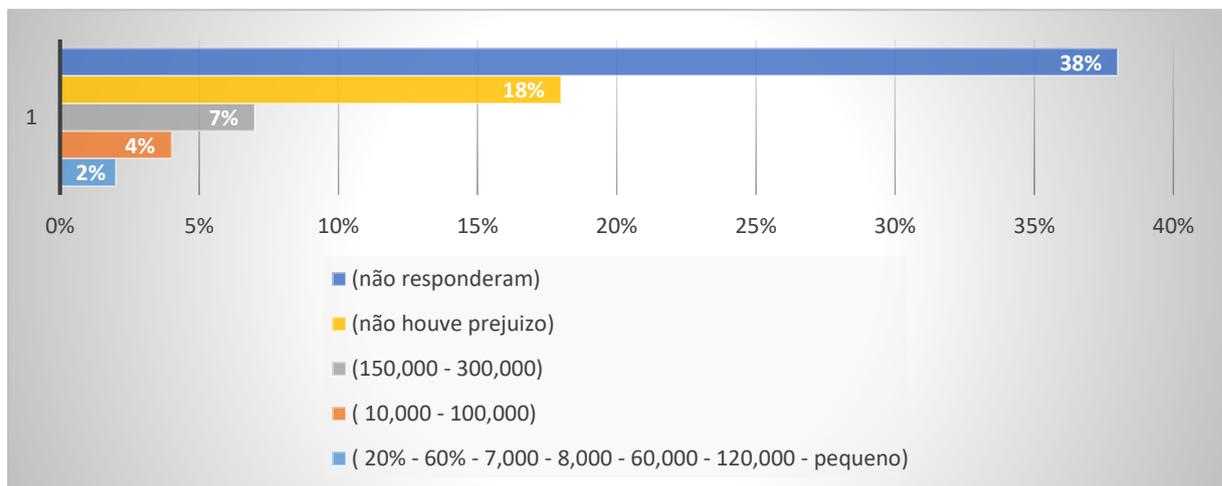


Fonte: resultados da pesquisa (2020)

Por outro lado, as empresas que declararam ter auferido lucro mostram uma curva crescente, sendo que 16%, representando 7 respostas, disseram ter tido pequenos lucros nos 30 dias iniciais, e 22% (10 respostas) aos 90% e outros 7% (3 entrevistados) obtiveram grandes lucros neste período. Esta mesma margem 7% disse ter tido grandes lucros aos 180 dias e 27%, ou seja, 12 respostas declararam ter tido pouco lucro neste mesmo período.

Foi solicitado aos entrevistados que mensurassem, se assim quisessem, o valor do prejuízo acumulado nos 180 dias de pandemia. 38%, que correspondem a 17 entrevistados, não responderam, outros 18% (8 entrevistados) declararam não ter tido prejuízo, 7%, correspondente a 3 respostas ficaram na casa de R\$ 150.000,00 e R\$ 300.000,00 de prejuízo acumulado no período.

Figura 6. Estimativa de prejuízo durante a pandemia



Fonte: resultados da pesquisa (2020)

Obs. Os percentuais iguais foram sobrepostos.

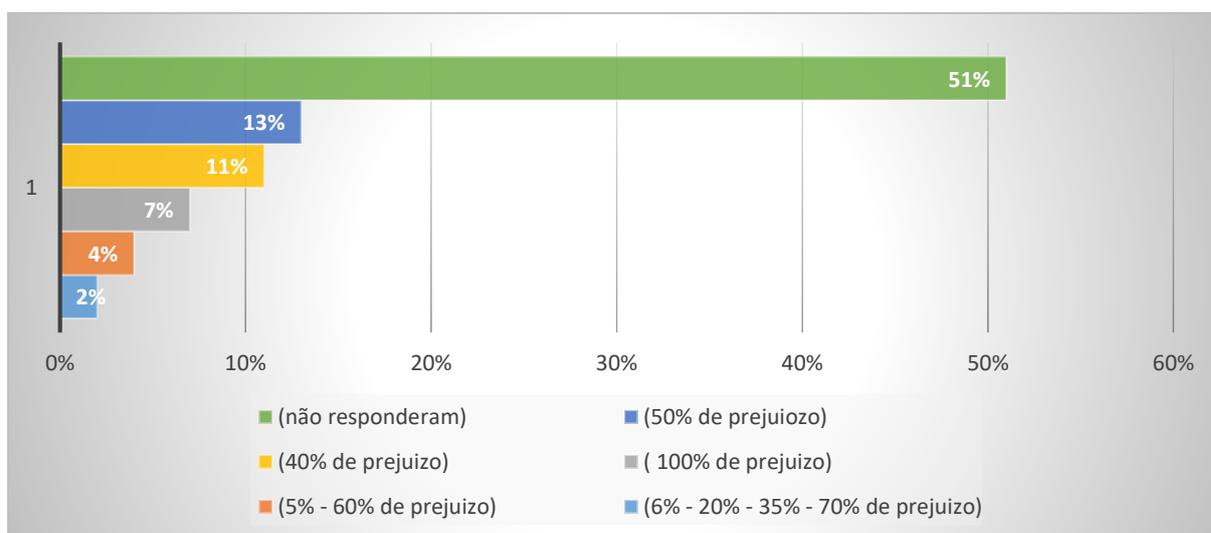
Já 4%, ou seja, 2 entrevistados responderam respectivamente: R\$ 10.000,00; R\$ 100.000,00 e pequeno prejuízo. Mesmo tendo sido solicitado que mensurassem um valor dois entrevistados responderam com percentuais, sendo que cada um alegou um percentual diferente, de 20% e 60% de prejuízo, os seis entrevistados restantes dividiram-se cada um com uma resposta diferente, como segue: R\$ 7.000,00; R\$ 8.000,00; R\$ 60.000,00; R\$ 80.000,00; R\$ 120.000,00, e, “não há como mensurar”, o que corresponde cada um a o índice de 2% das entrevistas.

Se a pesquisa fosse considerar as respostas que mensuraram um valor, teríamos os seguintes percentuais: 18% (R\$ 150.000,00 e R\$ 300.000,00); 12% (R\$ 10.000,00 e R\$ 100.000,00), e 6% (respectivamente 20%, 60%, R\$ 7.000,00, R\$ 8.000,00, R\$ 60.000,00, R\$

80.000,00, R\$ 120.000,00). Demonstrando que alguns setores foram mais atingidos pelas restrições.

Encontra-se aí prejuízos com valores relativamente pequenos e valores consideráveis, porém, não havendo como fazer o cruzamento dos valores de prejuízos declarados com o porte da empresa, foi questionado também para mensurar em termos percentuais o tamanho do prejuízo, conforme a Figura 7 a seguir:

Figura 7. Estimativa percentual do prejuízo durante a pandemia



Fonte: resultados da pesquisa (2020)

Obs. Os percentuais iguais foram sobrepostos.

Conforme demonstra o gráfico, mais da metade dos entrevistados, ou seja 23 (51%) não respondeu, e isto se explica ao cruzar a informação com o Figura 5. Evolução da declaração de lucros/prejuízos durante o período da pandemia, onde houveram um percentual somado de “não ter tido lucros nem prejuízos”, pequenos lucros” e “grandes lucros”, em muitos períodos representam mais que 50% dos entrevistados

Atendo-se aos que declararam o percentual de prejuízo acumulado nos 180 dias iniciais da pandemia, 2%, ou uma resposta, foi o índice dos que declararam ter tido prejuízos na casa dos 6%, 20%, 35% e 70%. Outros 4% (duas respostas cada) disseram ter tido prejuízo acumulados de 5% e 60%. 11% (5 entrevistados) ficaram com prejuízos estimados de 40% e 13% (seis entrevistados) estimaram terem um prejuízo de 50%. Já 7% (correspondente a 3 respostas) declararam terem tido um prejuízo de 100% de sua atividade em algum momento da pandemia.

Se realizar o mesmo exercício de analisar somente as respostas, teremos os seguintes percentuais: 5% das respostas com prejuízos de 6%, 20%, 35%, e, 70%, respectivamente. 9% que alegaram prejuízo de 5% e 60%, 14% declararam prejuízos na casa de 100%, 23% das respostas com prejuízos de 40% e outros 27% com prejuízos de 50% da atividade

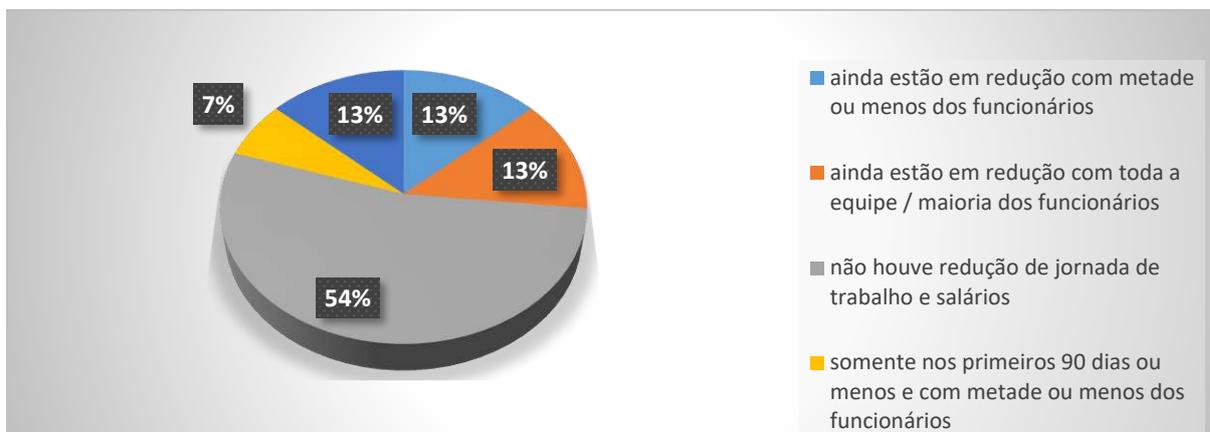
Este segmento de perguntas demonstra que a queda inicial do atendimento, resultou no avanço no decorrer do período de pandemia, quando as regras governamentais foram se afrouxando. Esta tendência é percebida quando se analisa o conjunto das informações, pois o faturamento, o recebimento de prestações e o recebimento de mercadorias, partiram de uma queda considerável nos primeiros dias do período de pandemia, para um crescimento ao longo das liberdades de reabertura dos comércios pelo governo. A tentativa de renegociação de dívidas e mercadoria, reflete bem esta tendência, pois a procura por renegociação foi objeto de uma pequena parcela dos entrevistados. E, fechando este tópico, o gráfico 12 que exibe as respostas quanto a lucros ou prejuízos, demonstra que partiu-se de um período considerado de grandes prejuízos no período de *lockdown* para uma diminuição gradativa dos prejuízos, chegando a ter entrevistados que declararam ter tido lucros ao final do período estudado.

4.2.2 Impactos na Equipe e Colaboradores.

Ao estudar o impacto da pandemia no mercado de trabalho Levy (2020) nos diz que no mercado norte-americano, com exceção do setor agrícola, houveram demissões de 758 mil pessoas, chegando a atingir uma taxa de desemprego de 4,4% no mês de março de 2020. E Silber (2020) informa que no Brasil até setembro de 2020 mais de 720 mil empresas já haviam fechado, e o total de desempregados estava à beira dos 13 milhões de pessoas.

Neste terceiro segmento do questionário foi medido o impacto que a pandemia teve na equipe, nos colaboradores, nas demissões, redução de jornada e salários, suspensão de contratos, etc. Este segmento é composto de 4 questões de múltipla-escolha.

Figura 8. Redução da Jornada de Trabalho dos colaboradores

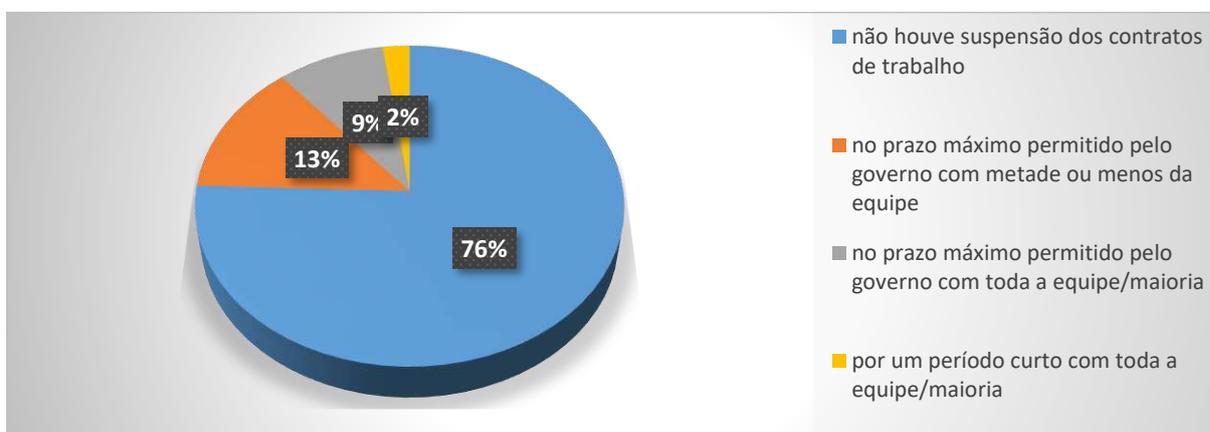


Fonte: resultados da pesquisa (2020)

Questionados sobre a redução da jornada de trabalho dos funcionários observa-se que a maioria 54%, que equivale a 34 respostas, não houve redução, outros 18 entrevistados dividiram-se igualmente sendo que cada segmento corresponde a 6 respostas ou 13%. uns disseram que nos primeiros 90 dias com toda ou a maioria da equipe, outros de que ainda estão em redução seja com metade ou menos da equipe e um terceiro grupo com toda a equipe ou sua maioria, e somente 7% (3 entrevistados) disseram que reduziram apenas nos primeiros 90 dias com menos da metade da equipe

Pelo cruzamento de dados, percebe-se que as empresas que mais aderiram à redução de jornada de trabalho foram as identificadas com o setor de Eventos. Outro público que também aderiu foi parte dos microempreendedores individuais do setor de serviços não essenciais.

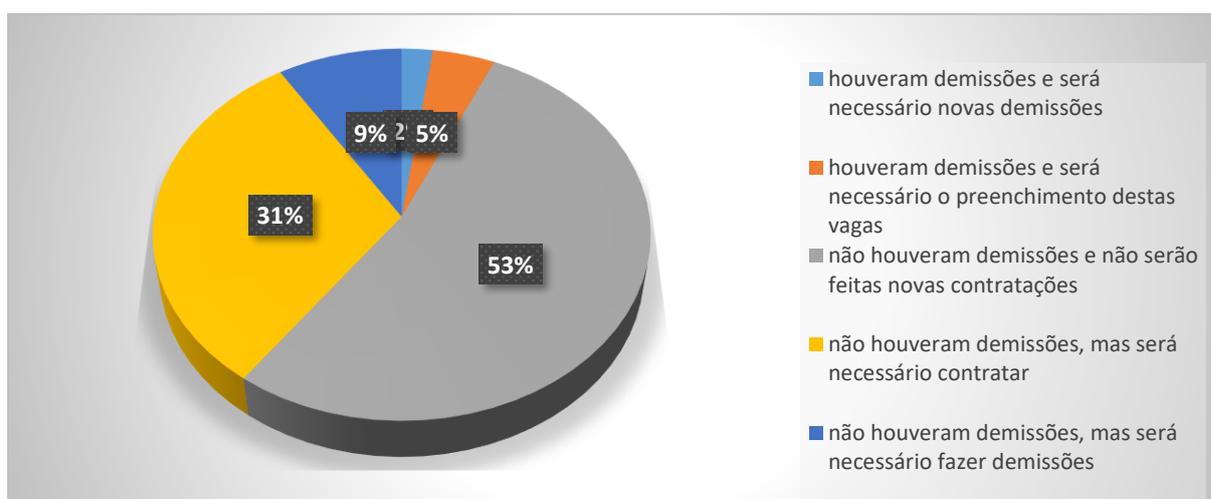
Figura 9. Suspensão dos Contratos de Trabalho durante a pandemia



Fonte: resultados da pesquisa (2020)

De acordo com o gráfico podemos observar que a grande maioria, 34 dos entrevistados, que correspondem a 76% das respostas, afirmou que não houve suspensão os contratos de trabalho, e 13%, ou seja seis deles foi reduzido no prazo máximo permitido pelo governo, com a metade ou menos da equipe, e 9%, o correspondente a 4 respostas reduziu com toda a equipe ou a grande maioria, por um período curto. E somente 2%, ou seja, um entrevistado reduziu pelo prazo máximo permitido e com toda a equipe.

Figura 10. Demissões e contratações de funcionários durante a pandemia

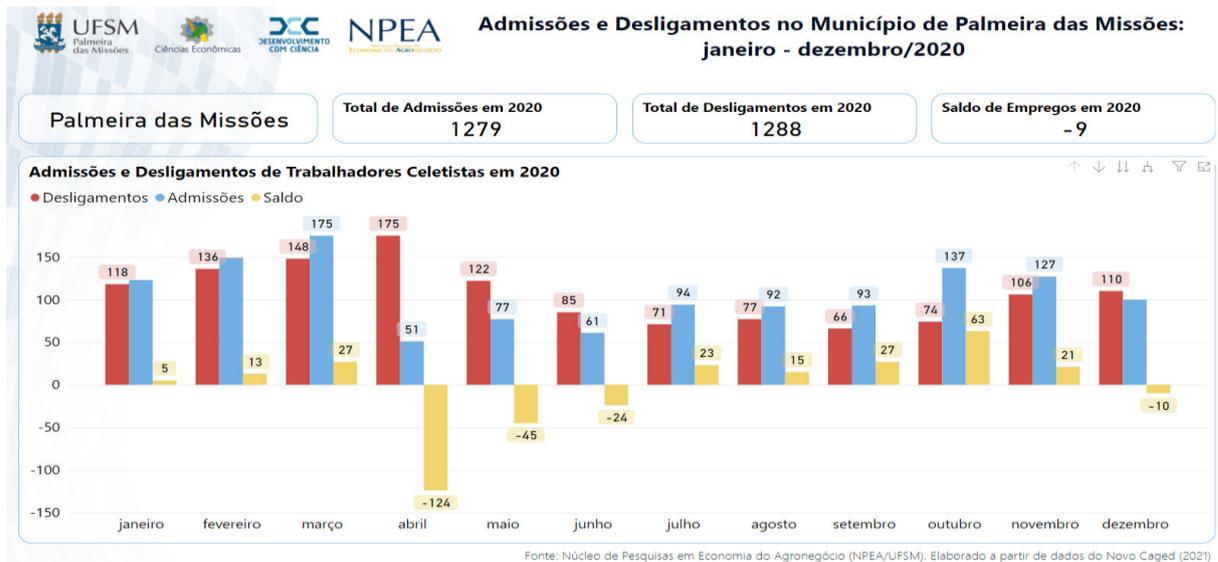


Fonte: resultados da pesquisa (2020)

Questionados sobre a necessidade de demissões, 53% que representam 24 entrevistados, alegaram que não houveram demissões nesse período, mas que também não haveria a necessidade de ser feita novas contratações, já 14 entrevistados, ou 31% deles alegaram que não houve demissões, que será necessário a contratação, os demais 9% (4 entrevistados) informaram que até o presente momento não houve demissões, porém de acordo com o cenário será necessário fazer, 5% (2 respostas) deles afirmaram que houve demissões, estão prevendo que haverá uma necessidade de novas contratações, e um percentual bem pequeno 2% , ou seja um entrevistado alegou que houve demissões e que seguindo nesses patamares haverá necessidade de novas demissões.

Ainda, neste aspecto, observou-se que ao longo do ano de 2020 houveram 1279 admissões e 1288 desligamentos de trabalhadores celetistas no Município de Palmeira das Missões, conforme destaca a Figura 11.

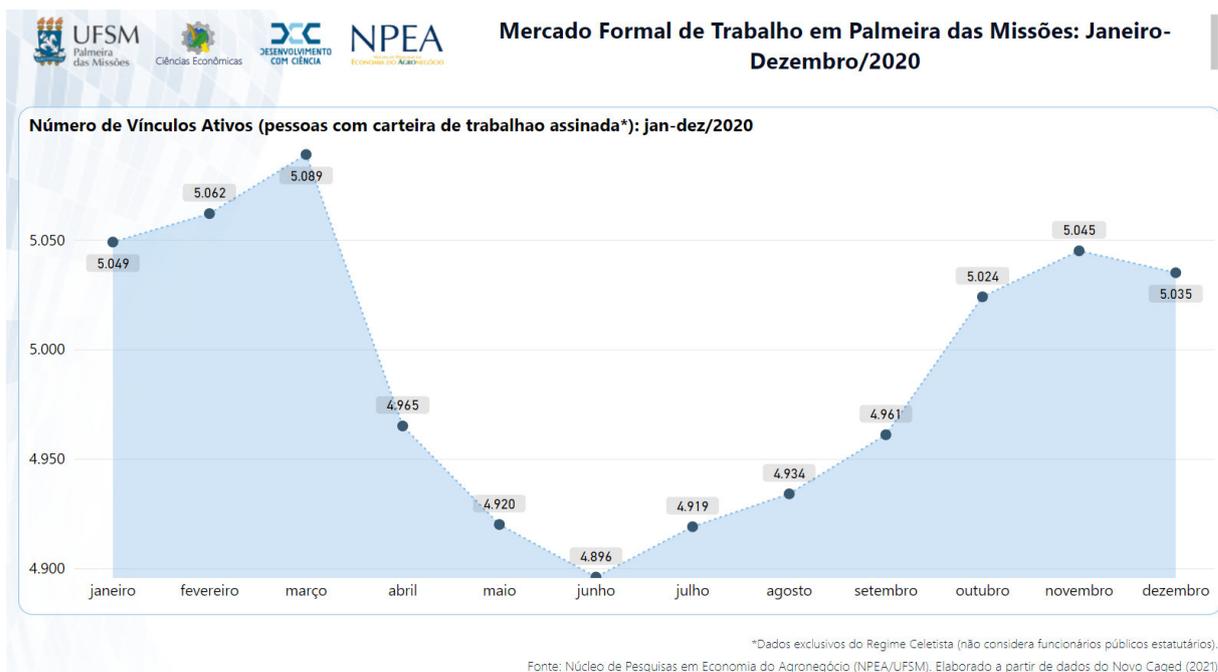
Figura 11. Admissões e Desligamentos no Município de Palmeira das Missões em 2020



Fonte: Núcleo de Pesquisas em Economia do agronegócio (NPEA/UFSM) e Caged (2021).

Neste contexto, a Figura 12, entre janeiro e março houve saldo positivo, mas no período março a junho foi perceptível a perda de vínculos formais. Posteriormente, no período junho a dezembro foi possível observar recuperação.

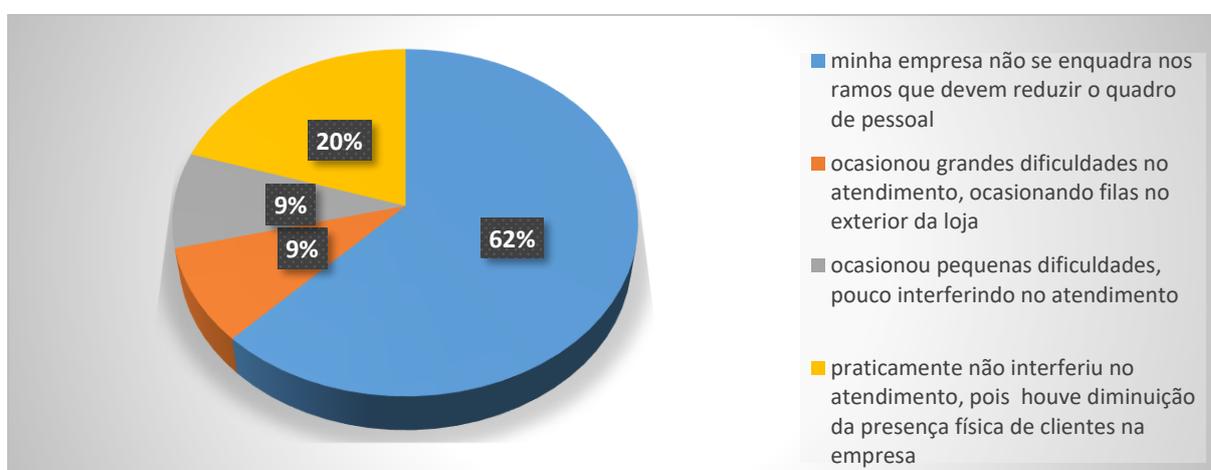
Figura 12. Estoque de emprego formal no Município de Palmeira das Missões em 2020



Fonte: Núcleo de Pesquisas em Economia do agronegócio (NPEA/UFSM) e Caged (2021).

Ao analisar esse gráfico verifica-se que a grande maioria das empresas 62% (28 dos entrevistados) são Microempreendedores Individuais (MEIs) por isso não se enquadram no ramo de redução do pessoal e 20% o correspondente a 9 respostas, optaram pela redução, mas alegam que isso não interferiu no atendimento pois diminuiu a presença física dos clientes em seus estabelecimentos, e 9% (4 respostas) deles onde houve a redução sentiram dificuldades em atender os clientes, isso ocasionou fila no exterior da loja, e outros 9% ocasionou pequenas dificuldades, mas nada que interferisse no atendimento aos clientes.

Figura 13. Efeitos da redução de pessoal no atendimento da empresa



Fonte: resultados da pesquisa (2020)

E possível perceber que os impactos na equipe de colaboradores foram muito superficiais, pois menos da metade dos entrevistados fez alguma redução de jornada de trabalho e salários, e a parcela dos que optaram por suspender os contratos de trabalho foi menor ainda. Quando inquiridos sobre demissões, somente três entrevistados declararam ter feito demissões e destes, dois declararam que necessitam repor os trabalhadores, e somente um deles declarou que no atual cenário (outubro de 2020) provavelmente necessitaria fazer novas demissões. Ainda questionados sobre os impactos no atendimento a seus clientes que estas medidas causaram, não foram obtidos índices consideráveis que demonstrem grandes impactos.

4.2.3 Atuação no mercado virtual

Segundo Galdino (2020), em atendimento ao isolamento social, os consumidores obrigaram-se a modificar alguns de seus hábitos, num estudo realizado em João Pessoa/PE

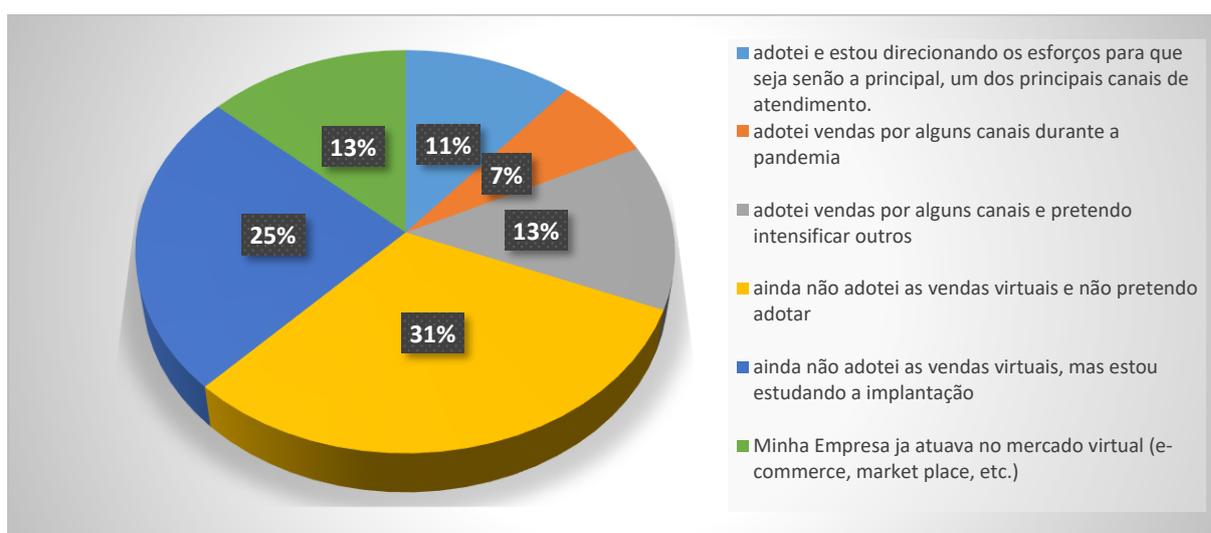
constatou um aumento de 65% em compras on-line por parte dos consumidores. Mas seus resultados constataram ainda um crescimento no faturamento do mercado virtual de empresas que tradicionalmente direcionavam seu atendimento ao mercado físico. Rezende et al (2020) corrobora com ela quando escreve: “em consequência limitação de oferta de produtos e serviços ocasionada pela conjuntura atual levou todos os agentes sociais e econômicos a modificarem seu comportamento de consumo” (REZENDE, 2020)

Neste setor do questionário, com cinco questões de múltipla-escolha, foi medida a participação e a migração/adesão dos entrevistados ao comércio virtual

No quesito sobre vendas no mercado virtual percebe-se que uma grande porcentagem dos entrevistados 64%, ou seja 29 dos entrevistados não atuava no mercado virtual, que em 16% (7 respostas) deles houve um acréscimo nas vendas on-line nesse período, 11%, ou 5 dos entrevistados alegaram que o aumento das vendas on-line não teve grande significância nesse período, para 2%, ou seja um entrevistado houve uma diminuição nas vendas pela internet. Outros 7% (3 respostas) disseram ter tido um grande aumento nas vendas on-line).

Neste quesito, de vendas on-line, observa-se que 45% dos entrevistados, o equivalente a 20 deles não adotaram até a data um canal de venda virtual, 42% (19 respostas) intensificaram as vendas on-line nesse período, utilizando as redes sociais em 11%, 5 dos entrevistados, as vendas foram pelo telefone, e 2% (uma resposta) utilizou o e-mail para negociação com os clientes.

Figura 14. Adesão ao mercado virtual durante a pandemia



Fonte: resultados da pesquisa (2020)

A respeito da implantação do e-commerce em suas empresas 31%, ou 14 dos entrevistados alegaram que não trabalhavam com vendas virtuais, e que não pretendiam adotar, já uma parcela de 25% , o equivalente a 11 dos entrevistados, diante do novo normal, disseram que ainda não implantaram vendas online, mas que estão estudando a implantação., outros 13% (6 respostas) já realizavam vendas por alguns canais igualmente outros 13% (6 respostas) adotaram o e-commerce e tem a intenção de intensificar este setor, já 7% (3 entrevistados) disseram ter adotado as vendas virtuais durante o período da pandemia, e 11% , cinco dos respondentes tem a intenção de transformar o comercio virtual num importante setor de seu negócio.

Diante do aumento do nas vendas online, foi questionado qual era o critério usado para entrega das mercadorias, 60% ou seja 27 deles, alegaram que não existe nenhuma logística, 15% (7 respostas) as entregas são entregues pela própria equipe,11% (5 entrevistados) optaram por contratar uma empresa de entregadores,7% (3 respostas) utilizam correios e transportadoras 7% (3 respostas) utilizam o *take-away*, entrega a mercadoria no momento do pagamento

Com o aumento das vendas on-line foi questionado os empresários como era a forma de pagamento, 38% ou seja 17 dos entrevistados informaram que era através de cartão de debito ou credito, outros 14 (31%) através de transferência bancaria, 18% (8 respostas) usam como forma de pagamento o boleto bancário, 4 (9%) ainda continuam ofertando em suas empresas o crediário como forma de pagamento, e apenas 2 respostas (4%) o cheque é recebido como forma de pagamento.

Há de se reconhecer que a participação dos entrevistados no mercado virtual é bem insipiente, pois quase dois terços deles não atuavam no mercado de vendas on-line, e, mesmo sendo uma alternativa para o período de pandemia, 45% afirmaram que ainda não tinham adotado qualquer canal de atendimento virtual, e 31% dos entrevistados chegaram a declarar que não pretendiam adotar o mercado virtual. percebe-se anda que mesmo os que procuraram uma alternativa, poucos se aventuraram a sites, *marketplace* ou outros canais, se restringindo mais a redes sociais.

4.2.4 Auxílio Governamental ao Setor Comercial

Viu-se que mundo afora os governos tomaram medidas para minimizar os impactos da pandemia na economia, Levy (2020) diz que nos EUA foram tomadas várias medidas em diferentes momentos da pandemia, compostas de ampliação do seguro-desemprego,

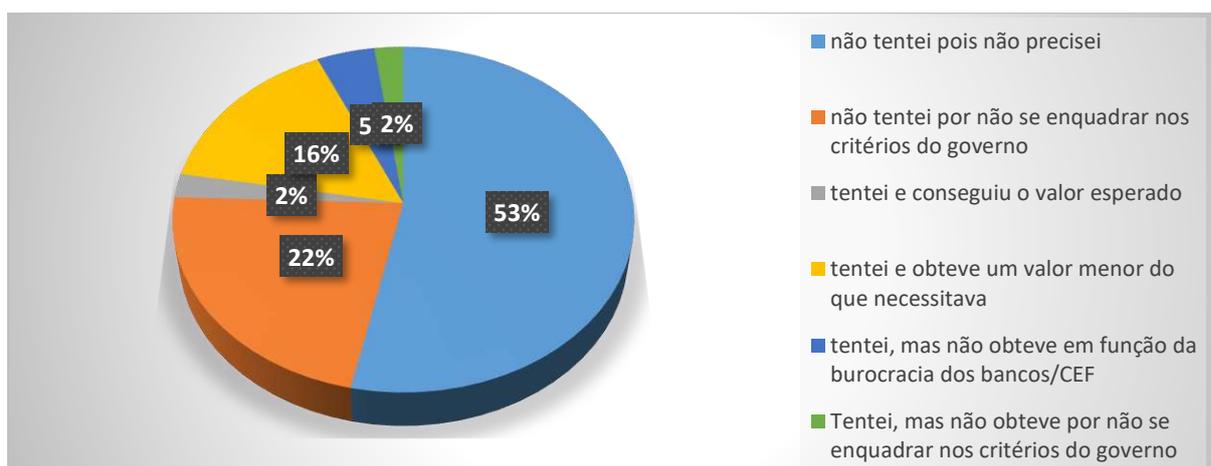
transferências diretas as famílias e empresas. Silber (2020) neste sentido afirma que o FED (Federal Reserve Bank) destinou mais de 4 Trilhões de dólares para socorrer empresas, pessoas e governos (federal, estaduais e municipais).

Ainda Levy (2020) diz que a Zona do Euro foi mais tímida, mas liberou recursos na casa dos 37 bilhões de Euros, além de permitir a seus membros déficits superiores a 3% do PIB, e Silber (2020) dá destaque às aquisições de títulos imobiliários por parte dos bancos centrais: Banco Central Europeu: 870 bilhões de Euros, Japão, 3,6% de seu PIB, Inglaterra 10%.

Foi em 4 questões medido a opinião dos entrevistados quanto a eficácia das medidas de auxílio ao setor disponibilizadas pelo governo federal.

Quanto ao auxílio oferecido, para as empresas 24 deles (53%) alegaram que não tentaram, pois não houve necessidade, outros 10 (22%) não tentaram pois não se enquadravam nos critérios exigidos pelo governo, 16% ,(7 respostas) solicitaram só que obtiveram um valor menor que necessitavam, 5% (2 entrevistados) tentaram, mas devido a burocracia dos bancos não obtiveram e os restantes 4% metade, um entrevistado conseguiu o valor esperado e o outro tentou, mas não obteve pois não estava enquadrado nos critérios governamentais²⁵

Figura 15. Auxílio emergencial as empresas



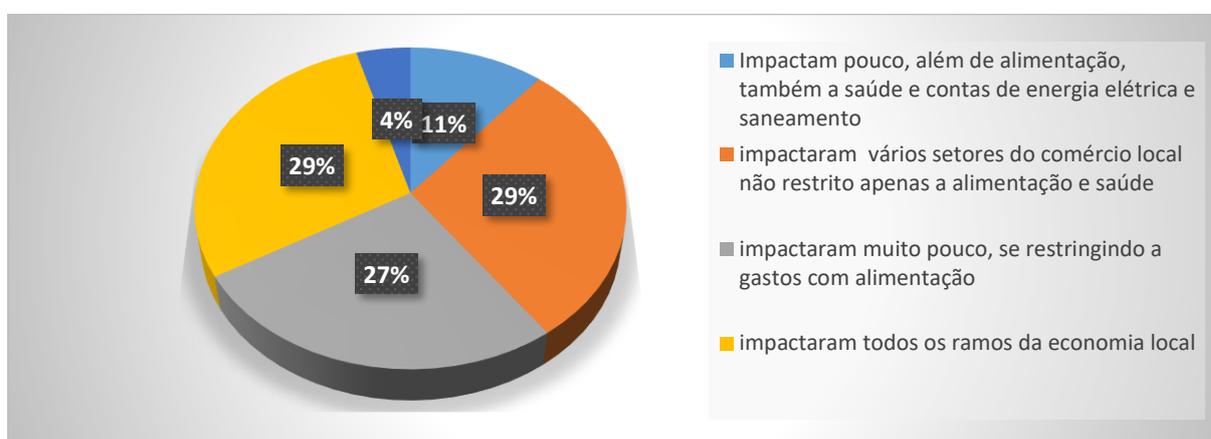
Fonte: resultados da pesquisa (2020)

Foram questionados os empresários quanto ao auxílio fornecido pelo governo aos Microempreendedores Individuais, e foram obtidos os seguintes percentuais: quanto ao recebimento do auxílio, 25 dos entrevistados (58%) disseram que não eram MEIs, dos

restantes 40% (18 respostas) não receberam e os 2% (somente um dos entrevistados) que receberam, utilizam para subsistência própria e familiar.

Finalmente foi questionado sobre a percepção dos empresários, se este auxílio impactaria na economia local, e as opiniões dos entrevistados foi: 58% divididos igualmente 13 respostas entenderam que impactou ou em todos os ramos da economia local, e outros 13 ou em vários setores (não todos), para 27% (12 respostas) o impacto maior foi o setor de alimentação, outros 5 (11%) disseram que os impactos foram além de alimentação, saúde e contas de energia elétrica e saneamento, e somente 2 (4%) disseram que este auxílio não impactou na economia local.

Figura 16. Impacto dos auxílios governamentais para o mercado local



Fonte: resultados da pesquisa (2020)

No quesito do auxílio emergencial, não foi possível obter dados muito significativos, pois uma pequena parcela dos entrevistados se enquadrava ou necessitou do auxílio emergencial, também houveram alegações de muita burocracia, resultando que dos 45 entrevistados somente um obteve o auxílio, e declarou ter utilizado para subsistência própria e de sua família. Já quando inquiridos sobre os impactos, foi grande a afirmação de que de uma forma ou de outra causou impactos, principalmente nos segmentos de alimentação e saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou preliminarmente aos impactos da pandemia do Covid-19 na economia municipal em Palmeira das Missões. Através de uma pesquisa Bibliográfica foi possível identificar quais os efeitos que a pandemia provocou nas principais economias

mundiais. Através de uma entrevista enviada por aplicativo de celular foram obtidos dados primários que compuseram a base de análise do estudo.

No Brasil foi identificado a previsão de que os setores mais afetados seriam os de prestação de serviços, muito por conta da adoção das medidas do “fique em casa”. Esta expressão se popularizou com a adoção de medidas de distanciamento social, recomendadas pelo Conselho Nacional de Saúde (2021), através da Recomendação nº 22 de 09 de abril de 2020. Esta recomendação também é vista no site do governo federal, relacionada às medidas de contenção da disseminação do Covid-19.

Os questionários que retornaram respondidos demonstraram um público bastante heterogêneo, com uma presença grande de prestadores de serviços, inclusive aí os profissionais liberais que também participaram com quase um quarto dos questionários respondidos. Com segmentos bem variados, e vários portes, e, em sua grande maioria empresas que atuam no mercado há pelo menos 3 anos.

As atividades empresariais tiveram no primeiro momento fortes impactos, pois nos primeiros trinta dias, a grande maioria, exceto alimentação e medicamentos, estavam totalmente fechados, posteriormente, alguns setores foram autorizados a atender, principalmente a partir da adoção das bandeiras pelo Governo do Estado. Mostrou ainda que com a evolução destas medidas, e a consequente liberação de mais setores, aos poucos o atendimento, faturamento e o recebimento tenderam à normalização.

Os números apresentados demonstram que algumas empresas obtiveram lucros durante a pandemia, em contrapartida, outras empresas declararam grandes prejuízos durante o período. Prejuízo este que foi grande na fase inicial da adoção das medidas e foi diminuindo com a mudança das medidas. Os lucros declarados, também foram obtidos na segunda e terceira fases da pesquisa.

Os resultados demonstram que foram poucas as empresas que adotaram as medidas de redução de jornada de trabalho e de salários com seus colaboradores, igualmente foi pequena a parcela de empresas que suspenderam os contratos de trabalho, e pouquíssimos admitiram demissões e necessidade de novas demissões, preliminarmente as empresas mantiveram suas equipes trabalhando e houve pouca influência no atendimento aos clientes.

Um fator importante constatado é que no mercado de Palmeira das Missões o uso das plataformas virtuais para atingir os clientes ainda é pouco utilizada, e muito pouco foi utilizada como alternativa, durante o período mais crítico das medidas governamentais. Entretanto entre as alternativas utilizadas foram as redes sociais, com a principal opção de entrega pela própria empresa e a adoção do pagamento via cartão de crédito/débito.

Os auxílios financeiros oferecidos pelo governo federal, foram muito pouco utilizados pelos entrevistados, ou porque não necessitaram, ou porque não se enquadravam nos critérios do governo ou da Caixa Econômica Federal (CEF). Dentre os que receberam os recursos, utilizaram para subsistência pessoal. E os entrevistados acreditam que os recursos distribuídos pelo governo tiveram realmente algum impacto no mercado, não somente restrito a alimentação e medicamentos, mas em menor proporção a todos os segmentos da economia.

Finalmente, resta observar que os impactos da pandemia na economia local do Município não se esgotam neste trabalho. Um estudo mais robusto, detalhado e segmentado, principalmente após o fechamento do ano comercial pelas empresas, pode apresentar resultados mais precisos sobre os impactos, visto que este estudo trata preliminarmente destes impactos, que servem como pistas e subsídios para futuros estudos.

Ainda, foi encontrada dificuldade na obtenção de retorno dos questionários, pois de mais de 450 enviados, obteve-se o retorno de somente 10% desta quantidade, mesmo com a constante insistência da pesquisadora o que de certa forma dificultou a prospecção dos resultados obtidos a uma amostra representativa. Desta forma, pode-se afirmar que os resultados correspondem tão somente ao grupo estudado.

6 REFERENCIAS

ALONSO, Lucas, **Amsterdã adota ‘teoria da rosquinha’ para aplacar efeitos econômicos da covid-19**, VALOR ECONOMICO, 11.04.2020, disponível em:

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/04/11/amsterda-adota-teoria-da-rosquinha-para-aplacar-efeitos-economicos-da-covid-19.ghml>, acesso em 05.05.2020

AQUINO, Estela M. L. et al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva

[online]. v. 25, suppl 1 [acessado 27 janeiro 2021], pp. 2423-2446. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>>. ISSN 1678-4561.

<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.,

BACEN, Banco Central do Brasil, **Boletim Regional do Banco Central do Brasil** v.14, n.2 – abril 2020, disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/boletimregional>, acesso em 05.05.2020

BANCO MUNDIAL, **O Covid-19 Lança a Economia Mundial na Pior Recessão desde a Segunda Guerra Mundial**, Comunicado à Imprensa, 08 de junho de 2020, disponível em:

<https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2020/06/08/covid-19-to-plunge-global-economy-into-worst-recession-since-world-war-ii>, acesso em 26/04/2021.

_____, **Perspectivas Econômicas Mundiais: América Latina e Caribe**, junho de 2020, disponível em: <https://pubdocs.worldbank.org/en/609221588788227652/Global-Economic-Prospects-June-2020-Regional-Overview-LAC-PT.pdf>, acesso em 26/04/2021.

BARBOSA, A. D, MARTINS, N.R da S. MAGALHAES, D, F de Zoonoses e **Saúde Pública: riscos da proximidade humana com a fauna silvestre**. Ciênc. vet. tróp., Recife-PE, v. 14, no 1/2/3, p. 1 - 9 - janeiro/dezembro, 2011, disponível em: http://revt.org.br/volume14/Volume%2014_%202011%20de%201%20a%209_ZOONOSES.pdf, acesso em: 24.02.2021

BARRIA, Cecilia, **Coronavírus: o que as grandes economias do mundo estão fazendo para evitar falências e a falta de dinheiro**, 21/03/2020, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51983863>, acesso em 09/06/2020.

BRASIL, **Nota informativa Medidas de Combate aos Efeitos Econômicos da COVID-19**, 17 de abril de 2020, disponível em: https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-informativa-medidas-fiscais-coronavirus-final-17_04.pdf acesso em 05.05.2020

_____, Ministério da Economia, **Ministério da Economia divulga lista dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19 no Brasil**, 19 de setembro de 2020, disponível em: Ministério da Economia divulga lista dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19 no Brasil — Português (Brasil) (www.gov.br), acesso em: 24.02.2021

_____, Ministério da Economia, **Nota Informativa**, 17 de abril de 2020, disponível em: https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-informativa-medidas-fiscais-coronavirus-final-17_04.pdf, acesso em 09/09/2021.

_____, Ministério da Saúde, **Como se proteger?** disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>, acesso em 09/09/2021

_____, Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, **Recomendação 022**, disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1112-recomendac-a-o-n-022-de-09-de-abril-de-2020>, acesso em 09/09/2021

CARDOSO, José Álvaro de Lima. **A crise que não se parece com nenhuma outra: reflexões sobre a “corona-crise”**. *Rev. katálysis*, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 615-624, Dec. 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802020000300615&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Mar. 2021. Epub Oct 16, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p615>.

CASTRO, Demian, **O Brasil e o mundo diante da covid-19 e da crise econômica**, PET Economia, UFPR, disponível em : <https://www.ufpr.br/portafulpr/wp-content/uploads/2020/07/Brasil-e-o-mundo-diante-da-Covid-19-e-da-crise-economica.pdf>, acesso em 24/02/2021.

CEPAL, **Pandemia de COVID-19 levará à maior contração da atividade econômica na história da região: cairá -5,3% em 2020**, 21.04.2020, disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/pandemia-covid-19-levara-maior-contracao-atividade-economica-historia-regiao-caira-53>, acesso em 05.05.2020.

DIEESE Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, **Boletim de Conjuntura nº 27**, Março de 2021, disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimdeconjuntura/2021/boletimconjuntura27.html>, acesso em: 07/08/2021.

DINIZ.M. C. MARTINS M. G. XAVIER, K. V. M. SILVA, M. A. A da SANTOS, E. A. **Crise Global Coronavírus: monitoramento e impactos**, Cadernos de Prospecção – Salvador, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 359-377, abril, 2020 DOI:

<http://dx.doi.org/10.9771/cp.v13i2.COVID-19.35937>,
<https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/35937/20932> acesso em 27.01.2021

EXAME, **Todo o país está tendo impacto econômico devido à covid-19, diz BC**, 30 de abril de 2020, disponível em: <https://exame.abril.com.br/economia/todo-o-pais-esta-tendo-impacto-economico-devido-a-covid-19-diz-bc/>, acesso em 05.05.2020.

FARIAS, Heitor Soares de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia [Online]**, 17 | 2020. Disponível em <<http://journals.openedition.org/espacoeconomia/11357>> DOI: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.11357>

FIOCRUZ, **Porque a doença causada pelo novo vírus recebeu o nome de Covid-19**, 17/03/2020, disponível em <https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-virus-recebeu-o-nome-de-covid-19>, acesso em 02.06.2020,

GALDINO, Eduarda Silva, **Compras na internet: um entendimento do comportamento de consumo em ambientes virtuais em meio “a pandemia da Covid-19**, João Pessoa, 2020, disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19574>, acesso em 26/04/2020.

GORBALENYA, AE, Baker, SC, Baric, RS et al. **A espécie Coronavírus relacionado à síndrome respiratória aguda grave: classificação de 2019-nCoV e denominação SARS-CoV-2**. *Nat Microbiol* **5**, 536-544 (2020). <https://doi.org/10.1038/s41564-020-0695-z>

HARTUNG, Paulo, LISBOA, Marcos, PASSOS, Pedro, folha on-line, **Saída da pandemia no Brasil não pode levar a depressão enquanto mundo se recupera**, 27.04.2020, disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/saida-da-pandemia-no-brasil-nao-pode-levar-a-depressao-enquanto-mundo-se-recupera.shtml>, acesso em 05.05.2020.

HERTZ-PALMOR, Nimrod, MOORE, Tyler M. GOTHELF, Doron, DIDOMENICO, Grace E, DEKEL, Idit, GRENER, David M. BROWN, Lily A. MATALON, Noam, VISOKI, Elina, WHITE, Lauren K, HIMES, Megan M, SCHWARTZ-LIFSHITZ, Maya, GROSS, Raz, GUR, Ruben C. GUR, Raquel E, PESSACH, Itai M, BATZILAY, Ran. Association among income loss, financial strain and depressive symptoms during COVID-19: Evidence from two longitudinal studies, **Journal of Affective Disorders**, Volume 291, 2021, Pages 1-8, ISSN 0165-0327, <https://doi.org/10.1016/j.jad.2021.04.054>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$ 7,4 trilhões**, 03/03/2021, disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes>, acesso em: 07/08/2021.

_____, Produto Interno Bruto dos Municípios, disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/palmeira-das-missoes/pesquisa/38/47001>, acesso em 09/09/2021;

_____, Cidades, disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/palmeira-das-missoes/panorama>, acesso em 09/09/2020.

JORNAL CRUZEIRO, **Corona vírus chegou ao Brasil em janeiro**, afirma Fiocruz, 12/05/2020, disponível em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/brasil/coronavirus-chegou-ao-brasil-em-janeiro-afirma-fiocruz/>, acesso em 02/06/2020.

KOHN, Stephanie, CANALTECH, **Covid-19, os efeitos da quarentena em diversos setores**, 25.03.2020, disponível em: <https://canaltech.com.br/mercado/covid-19-os-efeitos-da-quarentena-em-diversos-setores-162402/>, acesso em 05.05.2020.

LABRIOLA, Pietro, folha on-line, **Maior legado da covid-19 para o setor empresarial será a coragem digital**, 05.05.2020, disponível em; <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/5g-sera-essencial-para-manter-home-office-pos-pandemia.shtml>, ACESSO EM 05.05.2020.

LAIER, Paula Arend, Uol economia, **Ibovespa cai com mais efeitos do Covid-19, em dia de giro recorde com vencimentos**. 15.04.2020, Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2020/04/15/ibovespa-cai-com-mais-efeitos-do-covid-19-em-dia-de-giro-recorde-com-vencimentos.htm>, ACESSO EM 05.05.2020.

LEEFLANG M. WANYAMA J. PAGANI P. VAN 'T HOFT K. BALOGH K. de, **Zoonoses: doenças transmitidas pelos animais aos seres humanos**, Fundação Agromisa, Série Agodok n. 46, wageningen, 2008, disponível em: https://cgspace.cgiar.org/bitstream/handle/10568/73135/1502_PDF.pdf?sequence=1, acesso em 24.02.2021.

LEITNER T, KUMAR S. De onde veio o SARS-CoV-2? *Biologia Molecular e Evolução*. Set 2020; 37 (9): 2463-2464. DOI: 10.1093 / molbev / msaa162. PMID: 32893295; PMCID: PMC7454771. Disponível em: <https://europepmc.org/article/PMC/7454771>, acesso em: 23/08/2021

LEVY, Paulo Mansur, Carta de Conjuntura Número 47 – 2º trimestre de 2020 , disponível em https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200430_cc47_economia_mundial.pdf, acesso em 26/04/2021.

MAGALHÃES G. CARDOSO L. B. **Efeitos Econômicos e Distributivos da Pandemia de Coronavírus no Brasil** revista de economia e agronegócio, ISSN impresso: 1679-1614 ISSN online: 2526-5539 Vol. 18 | N. 1 | 2020, disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/10605-Texto%20do%20artigo-46708-1-10-20200624.pdf> Acesso em 27/01/2021

MELLO G. OLIVEIRA, A.L. M de GUIDOLIN A.P. CASO C de, DAVID, G. NASCIMENTO J.C. GONÇALVES r. seixas. T. **A Coronacrise: natureza, impactos e medidas de enfrentamento no Brasil e no mundo**. Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica - IE/UNICAMP Nota do Cecon, n.9, março de 2020, disponível em: https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/nota_cecon_coronacrise_natureza_impactos_e_medidas_de_enfrentamento.pdf Acesso em 27/01/2021

MARANHÃO, Romero de Albuquerque; SENHORAS, Elói Martins. **Pacote Econômico Governamental e o Papel do BNDES na Guerra Contra o Novo Coronavírus**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 4, p. 27-39, apr. 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/boca/article/view/MaranhaoSenhoras/2850>>. Acesso em: 31 may 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3748888>.

MOURÃO, Tiago de Lima, **Os impactos da pandemia de Covid-19 na economia mundial**, Portal Administradores, 04/07/2020, disponível em: Os impactos da pandemia de Covid-19 na economia mundial (administradores.com.br), acesso em 24/02/2021

NAÇÕES UNIDAS.ORG. **CEPAL apresentará relatório sobre efeitos econômicos e sociais da COVID-19 para América Latina e Caribe**, 03.04.2020, disponível em: <https://nacoesunidas.org/cepal-apresentara-relatorio-sobre-efeitos-economicos-e-sociais-da-covid-19-para-america-latina-e-caribe/>, acesso em 05.05.2020

NOVA FUTURA, **Efeitos do COVID-19 no mundo econômico**, 31/03/2020, disponível em: <https://www.novafutura.com.br/2020/03/10574/>, acesso em 09/06/2020.

OLIVEIRA M.A.M. LISBOA, E. S. S. SANTIAGO, N. B. **Pandemia do Coronavírus e seus Impactos na Área Educacional**, *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v.13, n. 1 (1 sem. 2020) - ISSN 2175- 7003., file:///C:/Users/Usuario/Downloads/23750-Texto%20do%20artigo-85616-2-10-20200704.pdf acesso em 27.01.2021

PAIVA, Deslange, **Da descoberta de uma nova doença até a pandemia: a evolução da Covid-19 registrada no tuites da OMS**, Portal G1: 03/04/2020, disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/03/da-descoberta-de-uma-nova-doenca-ate-a-pandemia-a-evolucao-da-covid-19-registrada-nos-tuites-da-oms.ghtml>, acesso em: 02/06/2020

PIRES BRITO, S. B., BRAGA, I. O., CUNHA, C. C., PALÁCIO, M. A. V., & TAKENAMI, I. (2020). **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI**. *Vigilância Sanitária Em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology)* – *Visa Em Debate*, 8(2), 54-63. <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01531> <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531>

PORTAL G1, **Coronavírus: como é Wuhan, a cidade chinesa onde surgiu a epidemia de corona vírus e que foi isolada**, 23/01/2020, disponível em; <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/01/23/coronavirus-como-e-wuhan-a-cidade-chinesa-onde-surgiu-a-epidemia-de-coronavirus-e-que-foi-isolada.ghtml>, acesso em 02.06.2020.

REZENDE, Adriano Alves de, MARCELINO, José Antônio, MIYAJI, Mauren, A **Reinvenção das Vendas: as estratégias das Empresas Brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19**, *boletim de Conjuntura, boa vista*, v2, n. 6p. 53-69, june 2020 ISSN 2675-1488, disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/Rezendeetal/2961>, acesso em 26/04/2020.

RIBEIRO, Fernando, **Análise dos Dados Preliminares do Comércio Mundial em 2020**. Carta de conjuntura IPEA, número 49 nota de conjuntura 23 4 ° ° TRIMESTRE DE 2020, disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201127_cc_49_nota_23_comercio_mundial.pdf, acesso em 07/08/2021.

RINCON.Np., Paul, **Coronavírus: há alguma evidência de que o sars-cov-2 tenha sido criado em laboratório?** BBC NEWS, 1º DE MAIO DE 2020, DISPONIVEL EM <https://www.bbc.com/portuguese/geral-52506223>, ACESSO EM 31/05/2020,

SANAR SAUDE, **Linha do tempo: A evolução do novo coronavírus no Brasil**, disponível em: <https://www.sanarsaude.com/blog/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>, acesso em: 02/06/2020.

SAÚDE PÚBLICA [online]. v. 36, n. 9, e00185020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00185020>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00185020>. [Acessado 27 Janeiro 2021]

SEBRAE, Covid-19 e o Impacto Econômico nos Pequenos Negócios de Minas Gerais, disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mg/sebraeaz/covid-19-e-o-impacto-economico-nos-pequenos-negocios-de-minas-gerais,12e807cd60e71710VgnVCM1000004c00210aRCRD>, acesso em 05.05.2020.

SENHORAS, Elói Martins. Novo Coronavírus e Seus Impactos Econômicos no Mundo. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 1, n. 2, p. 39-42, feb. 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/boca/article/view/Coronavirus/2901>>. Acesso em: 31 may 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3761708>.

SILBER, Simão Davi, **A fragilidade econômica e financeira na pandemia do Sars-Covid-19** Estud. Av. São Paulo, v34 n,100, pág 107-115, dezembro de 2020 disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142020000300107&Ing=en&nrm+iso, acesso em 26/04/2021,

SILVA, Lara Livia Santos da et al. **Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado**. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 36, n., e00185020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00185020>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00185020>. 9 [Acessado 27 Janeiro 2021]

SOARES, Mozart Pereira, **Santo Antônio da Palmeira**, Porto Alegre, Bels, 1974

SOUZA JUNIOR, José Ronaldo de C., CAVALCANTI, Marco A. F. H., LEVY, Paulo Mansur, CARVALHO, Leonardo Mello de, BASTOS, Estêvão Kopschitz X. SANTOS, Francisco E. de Luna A. **Visão Geral da Conjuntura**, Carta de Conjuntura IPEA, número 51 nota de conjuntura 33 2º TRIMESTRE DE 2021 disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210630_cc_51_nota_33_visa_o_geral.pdf, acesso em 07/08/2021.

SPONCHIATO, Diogo, **Coronavírus: como a pandemia nasceu de uma zoonose**, Veja Saúde, 20/03/2020 <https://saude.abril.com.br/medicina/coronavirus-pandemia-zoonose/>, acesso em 31/05/2020

TELESSAÚDERS, **Qual a diferença de distanciamento social, isolamento e quarentena?** Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/posts_coronavirus/qual-a-diferenca-de-distanciamento-social-isolamento-e-quarentena/, acesso em: 12/12/2020.

TRADEMAP, **Entenda os impactos do coronavírus na economia global**, 09/06/2020, disponível em: <https://trademap.com.br/blog-educacional-entenda-os-impactos-do-coronavirus-na-economia-global/>, acesso em 09/06/2020. -

VEGA, Miguel Angel Garcia, EL PAIS, **como será a economia após o coronavírus**, 13.04.2020, disponível em: <https://brasil.elpais.com/economia/2020-04-13/como-sera-a-economia-apos-o-coronavirus.html>, acesso em: 05.05.2020.

VENTURA, Deisy de Freitas Lima; AITH, Fernando Mussa Abujamra; RACHED, Danielle Hanna. **A emergência do novo coronavírus e a “lei de quarentena” no Brasil** / The emergency of the new coronavirus and the “quarantine law” in Brazil. Revista Direito e Práxis, [S.l.], mar. 2020. ISSN 2179-8966. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/49180/32876>>. Acesso em: 31 maio 2020.

ANEXO I – FORMULARIO DE PESQUISA ENVIADO PARA OS ENTREVISTADOS

Pesquisa sobre os impactos da Pandemia COVID-19, na Economia Local de Palmeira das Missões

*Obrigatório

1. Perfil do entrevistado

1. 1.1. Você se classifica como? *

Marcar apenas uma oval.

- Empresário do Ramo de Comércio
- Empresário do Ramo da Indústria
- Empresário do Ramo de Prestação de Serviços
- Profissional Liberal
- Empresário / Profissional do Ramo de eventos, festas, turismo

2. 1.1.1 Qual o setor do mercado de comércio você atua

Marcar apenas uma oval.

- Vestuário e calçados
- Alimentação (mercado/açougue/fruteira/padaria/etc.)
- Saúde
- Bazar/acessórios/livrarias/informática (vendas) / floricultura (comércio de flores)
- Bens de consumo/utilidades domésticas
- Cosméticos e perfumaria
- Bens permanentes / setor imobiliário / veículos / móveis
- Agronegócio
- Pet shop/ veterinárias

3. 1.1.2. Qual o setor do mercado de prestação de serviços você atua

Marcar apenas uma oval.

- Academias de ginástica/quadras esportivas
- Construção civil
- Estética/salão de beleza
- Informática
- Eventos/fotografia/filmagens/decoração / floricultura (serviços)
- Profissionais da saúde (médicos/dentistas/fisioterapeutas/laboratórios, etc.)
- Veterinária/pet shop
- Educação (escolas, cursos)
- Bares e restaurantes e assemelhados
- Setor automotivo (mecânico/borracheiro/chapeador, etc.)
- Profissionais especializados (contador/despachante/advogado/corretor, etc.)
- Agronegócios
- Outro/nenhum

4. 1.2 Qual o Porte de sua empresa? *

Marcar apenas uma oval.

- Profissional Liberal
- Microempreendedor Individual MEI
- Microempresa ME
- Empresa de Pequeno Porte EPP
- Média empresa
- Grande Empresa

5. 1.3. Há quanto tempo você atua no ramo empresarial? *

Marcar apenas uma oval.

- Há menos de um ano
- Entre um e três anos
- Entre três e dez anos
- Entre dez e vinte e cinco anos
- Mais de vinte e cinco anos

2. Efeitos da Pandemia na atividade

2. Em março foi declarada situação emergencial da pandemia do COVID-19, ocasionando as restrições da quarentena, fundamentado nesta afirmação responda as perguntas seguintes:

6. 2.1. Nos primeiros 30 dias da quarentena, as atividades de seu negócio foram na maior parte do tempo... *

Marcar apenas uma oval.

- Completamente Fechado
- Atendimento somente on-line e take Away
- Atendimento remoto, via telefone e/ou com portas fechadas
- Praticamente normal, apenas com restrições de pessoas e grupo de risco
- Não sofreu alterações

7. 2.2. Em Maio/Junho, o governo do Estado começou a flexibilizar as atividades e adotou o critério de bandeiras. Com a adoção destas medidas, o seu negócio, na maior parte do tempo está? *

Marcar apenas uma oval.

- Completamente Fechado
- Atendimento somente on-line e take Away
- Atendimento remoto, via telefone e/ou com portas fechadas
- Praticamente normal, apenas com restrições de pessoas e grupo de risco
- Não sofreu alterações

8. 2.3. Passados seis meses (180 dias), as medidas de flexibilização estão mais amenas, inclusive com decreto municipal sobre o assunto, como está o seu “negócio” na maior parte do tempo? *

Marcar apenas uma oval.

- Completamente Fechado
- Atendimento somente on-line e take Away
- Atendimento remoto, via telefone e/ou com portas fechadas
- Praticamente normal, apenas com restrições de pessoas e grupo de risco
- Não sofreu alterações

3. Efeitos financeiros /mercadorias

3. Considerando as três situações anteriores (início da pandemia, início da flexibilização e decorridos 180 dias) como se comportaram os seguintes segmentos de seu negócio?

9. 3.1.1. Nos primeiros 30 dias da quarentena, o faturamento/vendas de seu negócio foram na maior parte do tempo.... *

Marcar apenas uma oval.

- Caiu radicalmente/ não houve faturamento
- Caiu relativamente/ pouco faturamento
- Continuou nos mesmos patamares
- Houve um pequeno crescimento
- Houve um grande crescimento

10. 3.1.2. Em Maio/Junho, o governo do Estado começou a flexibilizar as atividades e adotou o critério de bandeiras. Com a adoção destas medidas, o Faturamento/vendas de seu negócio, na maior parte do tempo está? *

Marcar apenas uma oval.

- Caiu radicalmente/ não houve faturamento
- Caiu relativamente / pouco faturamento
- Continuou nos mesmos patamares
- Houve um pequeno crescimento
- Houve um grande crescimento

11. 3.1.3. Passados seis meses (180 dias), as medidas de flexibilização estão mais amenas, inclusive com decreto municipal sobre o assunto, como está o faturamento/vendas de seu “negócio” na maior parte do tempo? *

Marcar apenas uma oval.

- Caiu radicalmente/ não houve faturamento
- Caiu relativamente / pouco faturamento
- Continuou nos mesmos patamares
- Houve um pequeno crescimento
- Houve um grande crescimento

12. 3.2.1. Nos primeiros 30 dias da quarentena, o Recebimento de contas/crediário/prestações de seu negócio foram na maior parte do tempo.... *

Marcar apenas uma oval.

- Caiu radicalmente/ não houve recebimento
- Caiu relativamente / pouco recebimento
- Continuou nos mesmos patamares
- Houve um pequeno crescimento
- Houve um grande crescimento

13. 3.2.2. Em Maio/Junho, o governo do Estado começou a flexibilizar as atividades e adotou o critério de bandeiras. Com a adoção destas medidas, o recebimento de contas/crediário/prestações de seu negócio, na maior parte do tempo está? *

Marcar apenas uma oval.

- Caiu radicalmente/ não houve recebimento
- Caiu relativamente / pouco recebimento
- Continuou nos mesmos patamares
- Houve um pequeno crescimento
- Houve um grande crescimento

14. 3.2.3. Passados seis meses (180 dias), as medidas de flexibilização estão mais amenas, inclusive com decreto municipal sobre o assunto, como está o recebimento de contas/crediário/prestações de seu “negócio” na maior parte do tempo? *

Marcar apenas uma oval.

- Caiu radicalmente/ não houve recebimento
- Caiu relativamente / pouco recebimento
- Continuou nos mesmos patamares
- Houve um pequeno crescimento
- Houve um grande crescimento

15. 3.3.1. Nos primeiros 30 dias da quarentena, o Recebimento de mercadorias compradas para o seu negócio foram na maior parte do tempo.... *

Marcar apenas uma oval.

- Caiu radicalmente/ não houve entregas
- Caiu relativamente / poucas entregas
- Continuou nos mesmos patamares
- Houve um pequeno crescimento
- Houve um grande crescimento
- Não se aplica (profissionais Liberais e Prestadores de serviços que não dependem de mercadorias)

16. 3.3.2. Em Maio/Junho, o governo do Estado começou a flexibilizar as atividades e adotou o critério de bandeiras. Com a adoção destas medidas, o recebimento de mercadorias para o seu negócio, na maior parte do tempo está? *

Marcar apenas uma oval.

- Caiu radicalmente/ não houve entregas
- Caiu relativamente / poucas entregas
- Continuou nos mesmos patamares
- Houve um pequeno crescimento
- Houve um grande crescimento
- Não se aplica (profissionais Liberais e Prestadores de serviços que não dependem de mercadorias)

17. 3.3.3. Passados seis meses (180 dias), as medidas de flexibilização estão mais amenas, inclusive com decreto municipal sobre o assunto, como está o recebimento mercadorias para o seu “negócio” na maior parte do tempo? *

Marcar apenas uma oval.

- Caiu radicalmente/ não houve entregas
- Caiu relativamente / poucas entregas
- Continuou nos mesmos patamares
- Houve um pequeno crescimento
- Houve um grande crescimento

Não se aplica (profissionais Liberais e Prestadores de serviços que não dependem de mercadorias)

18. 3.4.1. Durante a quarentena foi buscado renegociar dívidas com fornecedores? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim e obtive êxito com o adiamento de faturas vincendas no curto prazo
 Sim e obtive êxito com a grande maioria dos fornecedores
 Não obtive êxito em prorrogar vencimentos de fornecedores
 Não tentei

19. 3.4.2. Com o início da pandemia, algumas empresas procuraram cancelar pedidos de mercadorias ou renegocia-los. *

Marcar apenas uma oval.

- Sim consegui cancelar pedidos ainda não faturados
 Sim, consegui cancelar pedidos e devolver mercadorias que já havia recebido
 Sim, consegui cancelar parte de pedidos
 Não consegui cancelar pedidos
 Não tentei
 Não se aplica (profissionais Liberais e Prestadores de serviços que não dependem de mercadorias)

20. 3.5.1. Em termos gerais no quesito atividade, o seu “negócio”, teve: Nos primeiros 30 dias da quarentena, *

Marcar apenas uma oval.

- Grandes prejuízos
 Pequenos prejuízos
 Não teve prejuízos nem lucros
 Pequenos resultados positivos
 Grandes resultados positivos

21. 3.5.2. Em termos gerais no quesito atividade, o seu “negócio”, teve: No início da flexibilização (maio/junho) /adoção de bandeiras *

Marcar apenas uma oval.

- Grandes prejuízos
 Pequenos prejuízos
 Não teve prejuízos nem lucros
 Pequenos resultados positivos
 Grandes resultados positivos

22. 3.5.3. Em termos gerais no quesito atividade, o seu “negócio”, teve: Passados 180 dias do início da pandemia *

Marcar apenas uma oval.

- Grandes prejuízos
 Pequenos prejuízos
 Não teve prejuízos nem lucros
 Pequenos resultados positivos
 Grandes resultados positivos

23. 3.5.4. Se fosse dar um valor para o prejuízo você diria que o prejuízo foi de....

24. 3.5.5. Se fosse estimar o prejuízo em termos percentuais, diria que foi de:

4. Impactos na equipe e colaboradores

4. Em relação aos funcionários

25. 4.1. Houve Redução de jornada de trabalho e de salários? *

Marcar apenas uma oval.

- Não houve redução de jornada de trabalho e salários
 Ainda estão em redução com toda a equipe / maioria dos funcionários
 Ainda estão em redução com metade ou menos dos funcionários
 Somente nos primeiros 90 dias ou menos e com toda a equipe/maioria dos funcionários
 Somente nos primeiros 90 dias ou menos e com metade ou menos dos funcionários

26. 4.2. Houve a suspensão dos contratos de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

- No prazo máximo permitido pelo governo com toda a equipe/maioria
- No prazo máximo permitido pelo governo com metade ou menos da equipe
- Por um período curto com toda a equipe/maioria
- Por um período curto com metade ou menos da equipe
- Não houve suspensão dos contratos de trabalho

27. 4.3. Houve demissões em sua equipe de trabalho *

Marcar apenas uma oval.

- Houve demissões e será necessário novas demissões
- Não houve demissões, mas será necessário fazer demissões
- Houve demissões e será necessário o preenchimento destas vagas
- Não houve demissões e não serão feitas novas contratações
- Não houve demissões, mas será necessário contratar

28. 4.4. Até que medida a redução no quadro de pessoal disponível para atendimento físico nas lojas, causada pelas medidas do governo (50% do quadro de funcionários) interferiu no atendimento aos clientes; *

Marcar apenas uma oval.

- Ocasinou grandes dificuldades no atendimento, ocasionando filas no exterior da loja
- Ocasinou pequenas dificuldades, pouco interferindo no atendimento
- Praticamente não interferiu no atendimento, pois houve diminuição da presença física de clientes na empresa
- Não interferiu pois houve direcionamento de clientes para as plataformas virtuais
- Minha empresa não se enquadra nos ramos que devem reduzir o quadro de pessoal

5. e-Commerce

5. Estamos vivendo um “novo normal”, onde as relações comerciais foram obrigadas a migrar para o comércio virtual (aqui seja considerado site de vendas, marketplace, redes sociais, etc.). Considerando esta afirmação responda as perguntas seguintes:

29. 5.1.1. Sua empresa já estava atuando no mercado virtual, qual foi o crescimento deste comercio *

Marcar apenas uma oval.

- Minha empresa não atuava no comercio virtual
- Houve uma diminuição nas vendas on-line
- Não houve nem crescimento nem aumento nas vendas on-line
- Houve um pequeno aumento nas vendas on-line
- Houve um grande aumento nas vendas on-line

30. 5.1.2. Qual o principal canal de vendas adotado durante o período de restrições a circulação e presença de pessoas? *

Marcar apenas uma oval.

- Não adotei nenhum canal
- Atendimento e vendas por telefone
- Atendimento e vendas por e-mail
- Atendimento e vendas utilizando as redes sociais (facebook, Instagram WhatsApp, outras)
- Atendimento e vendas através de marketplace e site da empresa

31. 5.1.3. Como sua empresa está enfrentando o e-commerce atualmente *

Marcar apenas uma oval.

- Ainda não adotei as vendas virtuais e não pretendo adotar
- Ainda não adotei as vendas virtuais, mas estou estudando a implantação
- Adotei vendas por alguns canais durante a pandemia
- Adotei vendas por alguns canais e pretendo intensificar outros
- Adotei e estou direcionando os esforços para que seja senão a principal, um dos principais canais de atendimento.
- Minha Empresa já atuava no mercado virtual (e-commerce, Market place, etc.)

32. 5.1.4. As atividades de comercio virtual necessitam de uma logística de entrega de mercadorias diferente, quais você utilizava ou passou a utilizar na sua empresa? *

Marcar apenas uma oval.

- Não utilizo logística nenhuma
- Take-away (pegue e leve)
- Tele entrega realizada pela própria equipe
- Contratação de entregadores terceirizados
- Utilização de transportadoras/correios

33. 5.1.5. Estas mesmas atividades necessitam de uma nova forma de recebimentos, como sua empresa está promovendo os recebimentos de vendas a prazo? *

Marcar apenas uma oval.

- Transferência bancaria
- Continuo ofertando credito /carnê/crediário
- Cheques pré-datados
- Cartão de débito/credito
- Boleto bancário

6. Auxílio Governamental

6. Auxílios Governamentais

34. 6. Em meados de abril/maio foi anunciado uma ajuda às empresas em dificuldade (financiamento de folha de pagamentos, capital de giro, etc.), por parte do governo federal, a sua empresa.... *

Marcar apenas uma oval.

- Não tentei pois não precisei
- Não tentei por não se enquadrar nos critérios do governo
- Tentei, mas não obtive por não se enquadrar nos critérios do governo
- Tentei, mas não obtive em função da burocracia dos bancos/CEF
- Tentei e obtive um valor menor do que necessitava
- Tentei e consegui o valor esperado

35. 7. O Governo Federal distribuiu e continua distribuindo uma ajuda emergencial para MEIs, constituído de parcelas de R\$ 600,00 e R\$ 300,00, a sua empresa recebeu/teve direito a esta ajuda emergencial? *

Marcar apenas uma oval.

- Não, minha empresa não é MEI
- Não, minha empresa é MEI, mas não recebi o auxílio, pois além de ser MEI, também tenho Registro em Carteira de Trabalho
- Não, não recebi o auxílio
- Sim, recebi o auxílio por um período
- Sim, recebi o auxílio e continuo recebendo

36. 7.1. Caso tenha recebido o auxílio Emergencial, para que você utilizou e está utilizando estes recursos? *

Marcar apenas uma oval.

- Não recebi
- Utilizei para quitar dívidas com fornecedores
- Utilizei para quitar dívidas pessoais
- Utilizei para minha subsistência e de minha família
- Utilizei para investimentos/ aquisição de bens de consumo ou não

37. 7.2. Estes recursos distribuídos pelo governo em geral movimentaram a economia local em que medida? *

Marcar apenas uma oval.

- Não impactaram na economia do Município
- Impactaram muito pouco, se restringindo a gastos com alimentação
- Impactam pouco, além de alimentação, também a saúde e contas de energia elétrica e saneamento
- Impactaram vários setores do comércio local não restrito apenas a alimentação e saúde
- Impactaram todos os ramos da economia local

Pesquisa sobre os impactos da Pandemia COVID-19, na Economia Local de Palmeira das Missões

Pesquisa para coleta de dados para elaboração de relatório de pesquisa para conclusão do curso de Ciências Econômicas da UFSM - Campus Palmeira das Missões

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.